



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 28

PROJETO PEDAGÓGICO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 28 DE
CEILÂNDIA**



Sumário

IDENTIFICAÇÃO.....	4
APRESENTAÇÃO.....	4
ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	4
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	6
FUNDAMENTAÇÃO (PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO / FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA).....	8
PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	11
MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	14
Missão	14
Objetivos	15
Objetivo geral	15
Objetivos Específicos	15
METAS	17
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF	19
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO	20
Teoria Crítica e Pós-Crítica.....	21
Porque optar por teorias de currículo?	21
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	22
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO.....	23
CURRÍCULO INTEGRADO	24
CURRÍCULO É.....	24
DESTAQUES	24
AVALIAÇÃO	26
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	26
NORMAS INTERNAS REFERENDADAS PELO CONSELHO ESCOLAR DO CEF 28 (ainda não houve reunião do novo conselho para referendar o novo regimento).....	27
Organização escolar: regime, tempos e espaços:.....	30

Relação escola-comunidade	30
Atuação de equipes especializadas e outros profissionais	30
Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.	31
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DAS EXECUÇÕES.....	31
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ.	33
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLIMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	34
I-Aspectos pedagógicos	34
II-Aspectos financeiros:	35
III-Aspectos Administrativos:	35
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	36
PROJETOS ESPECÍFICOS	36
CURRÍCULO ANUAL EM REDE	36
SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA- CEF 28 DE CEILÂNDIA	37
PROJETO LITERATE	38
PROJETO ARTE E CULTURA NA ESCOLA	40
INTERCLASSE/FESTA DOS ESTADOS.....	45
PROJETO COLETIVO 28 – Projeto em construção	49
AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR - MULTI	52
TECENDO AFETOS: uso do tricô e tapeçaria para promoção de desenvolvimento e saúde mental na escola.....	53
ELAS DO SOL, MULHERES INSPIRADORAS DA QUEBRADA	55
PROJETO MOTIVADOR.....	58
PLANO DE AÇÃO/SEAA	59
PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS.....	61
PLANO DE AÇÃO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	63
REFERÊNCIAS	65

IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia.

Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia (CEF 28).

Endereço: DF QNP 21, Área Especial, Setor Habitacional Sol Nascente, P Norte, Ceilândia – DF.

Telefones: (61) 3901 2190, (61)986796339.

CEP: 72.215-000

E-mails: cef28@creceilandia.com, cef28.ceilandia@edu.se.df.gov.br.

APRESENTAÇÃO

A elaboração desse Projeto Pedagógico (PP) se deu ao longo dos últimos seis anos, com a participação dessa comunidade escolar, por meio de varias formas: reuniões, pesquisas, questionários enviados aos pais, palestras, ciclos de discussões, ciclos de elaboração de objetivos, análise de dados, avaliação institucional, revisões coletivas, estudos das diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), reflexões sobre a nossa vivência escolar e sobre as situações diversas ocorridas durante esses anos letivos, elaborações e reflexões sobre os projetos aqui descritos.

O presente Projeto vem sendo atualizado constantemente, tendo em vista que a escola sofreu e sofre, constantemente, mudanças em seu corpo docente e discente, e também serve uma comunidade em situação de vulnerabilidade. Logo, novas necessidades, ações interventivas e sugestões de trabalho vão surgindo, haja vista o PP ser reflexo de um contexto com potencialidades, fragilidades e aspirações.

ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

É fato que a educação praticada nos tempos atuais envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos.

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia encontra-se situado na QNP 21, em uma Área Especial, na fronteira entre o P Norte e o Setor Habitacional Sol Nascente, Trecho III,

no Distrito Federal, uma região periférica da Ceilândia Norte, formada por loteamentos em fase de regularização. Essa região é constituída, em sua maioria, por uma população de migrantes essencialmente maranhenses, baianos e piauienses, e, agora, também da Venezuela.

Foi inaugurada no dia 17 de setembro de 2009, pelo então governador do Distrito Federal, senhor José Roberto Arruda, sendo a Diretora da escola, na ocasião, a professora Rita de Cássia de Sá e a Vice-Diretora a professora Cleide Teixeira Fagundes.

Hoje, tem como equipe gestora a professora Janaina Almeida de Souza Ulhoa, Diretora; a professora Valesca Zerbinato Velasquez, Vice-diretora, as quais eleitas por meio do processo democrático de eleição; Bruna Barbosa de Lucena, Supervisora pedagógica; Rander de Souza Ribeiro, Supervisor administrativo; Wanderley Alves Santos, Chefe de secretaria.

A escola possui 24 salas de aula e, desde o início de 2018, passou a atender, de forma exclusiva, as séries finais do ensino fundamental: 8º e 9º ano, no turno matutino; 6º e 7º ano, no turno vespertino. Em 2018, a escola adotou o 3º Ciclo para as Aprendizagens, dividindo-se, assim, em dois blocos: o bloco I, 6º e 7º ano, e o bloco II, 8º e 9º ano.

Em 2017 e 2018, a escola contou com as turmas do Programa para Avanço das Aprendizagens (PAAE). Para o ano letivo de 2019, o avanço dos estudantes os colocaram ou os aproximaram da idade-ano adequada. Os estudantes do 8º ano avançaram para o Ensino Médio. Os demais, do 6º e 7º ano, segundo o avanço, foram alocados em turma de caráter regular. Atualmente, a escola possui 48 turmas, a saber: 12 de 6º ano, 12 de 7º ano, 12 de 8º ano e 12 de 9º ano.

Quanto à estrutura física, a escola possui: seis blocos, quatro blocos com seis salas em cada um, totalizando 24 salas de aula. Nos demais blocos: 6 banheiros para alunos (2 masculinos, 2 femininos, 2 para portadores de necessidades especiais), 1 secretaria, 1 cozinha, 1 sala de professores, 1 saleta de mecanografia, 1 sala de coordenação improvisada (antiga sala de artes), 1 sala de servidores, 1 depósito de materiais, 1 depósito de alimentos, 1 sala de ciências, 1 sala de leitura, 1 SOE, 1 saleta para o SEAA, 1 saleta para a Sala de Recursos, 1 saleta para reforço e projeto interventivo, 1 sala para o laboratório de informática (espaço utilizado para o reforço escolar e projeto interventivo), 1 Sala de leitura, 1 guarita, 1 estacionamento, 1 quadra de esportes descoberta, 1 quadra de areia, 1 sala administrativa, 1 caixa d'água com reservatório inferior e pátio coberto muito pequeno.

Quanto aos recursos humanos, a escola possui: 1 diretora, 1 vice-diretora, 3 secretários, 1 supervisor administrativo, 1 supervisora pedagógica, 4 coordenadores pedagógicos, professores para o ensino fundamental anos finais, 4 merendeiros terceirizados, 4 vigilantes terceirizados, 10 servidores auxiliares terceirizados, 1 pedagoga do SEAA, 1 psicóloga, 2 orientadores educacionais, 2 profissionais da sala de recursos, 1 profissional de educação readaptada que atua na Sala de leitura e 4 profissionais da carreira assistência.

Atualmente, o CEF 28 funciona da seguinte forma: *no turno matutino*, conta com 24 turmas, sendo 12 de 8º ano e 12 de 9º ano. No *período vespertino*, a escola comporta 12 turmas de 6º ano e 12 turmas de 7º ano.

A atual gestão encontrou a escola relativamente organizada e conservada ao final da gestão anterior. Novas estruturas e obras vem sendo feitas para melhoria do ambiente escolar, tais como: extensão da área coberta do pátio, construção de uma área de convivência, extensão do depósito da Cantina escolar, criação de um acervo na Secretaria escolar e de um corredor.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Uma vez que está em espaço de fronteira entre o Setor P Norte e o Setor Habitacional Sol Nascente, classificado como a “maior favela da América Latina” e uma séria concorrente da Rocinha no Rio de Janeiro, em termos de extensão populacional, o CEF 28 é conhecido por ser uma escola que atende uma comunidade em condições de vulnerabilidade ambiental e social.

Em sua maioria, os estudantes dessa UE advêm de um contexto familiar frágil. À medida que se deu o andamento nos Encaminhamentos dos Conselhos de Classe em 2016, 2017, 2018 e início de 2019, foi possível perceber famílias desestruturadas, em situação de violência doméstica e severa dificuldade econômica. A fim de intervir, a escola uniu esforços, os quais: solicitação de apoio e acompanhamento do Conselho Tutelar; encaminhamento de estudantes para os serviços oferecidos pelo CRAS e CREAS, formação continuada para os docentes, inclusive com profissionais da área de Psicologia e Segurança; parceria com os profissionais do SOE, SEAA e SR, além de intervenções em sala de aula por meio da pessoa do professor Conselheiro e da Direção, Supervisão e Coordenação pedagógica e inserção, no contexto escolar, de atividades pedagógicas de cunho social, as quais conduzidas pela parceria comunidade e escola. As pequenas ações, embora de forma tímida, vêm surtindo efeito, haja vista que, no último ano, a escola apresentou sensível melhora em termos de comportamento, disciplina, compromisso e convivência por parte dos estudantes.

As famílias, em sua maioria, não apresentam a figura materna e paterna concomitantemente. Quando não possuem essas duas figuras ou uma dessas, são cuidados por outrem, às vezes parentes e até vizinhos. O provento dos recursos básicos: moradia, alimentação, segurança e saúde é, em muitos casos, uma difícil missão. Logo, não é incomum observar baixa no rendimento dos estudantes, desinteresse, infrequência e abandono.

Boa parte dos pais é analfabeta ou não concluíram o Ensino Fundamental Anos Iniciais ou Anos Finais; porém, são esclarecidos com relação aos seus direitos e papel da escola na formação dos estudantes. Devido a necessidade de trabalhar, possuem dificuldade para acompanhar uma educação autônoma, em que o aluno deve desvendar o conhecimento por meio de atividades extraclasse. Logo, conforme as Diretrizes de Avaliação, algumas ações

começaram a ser repensadas, as quais, a avaliação (Semana de provas), a atividade extraclasse (trabalhos) e até o dever de casa.

Além disso, e talvez por falta de estímulos externos, muitos estudantes não apresentam motivação para os estudos. A consequência disso é o número de alunos defasados idade-ano. Esse fenômeno, em 2018, foi gritante especialmente no 9º ano e nas turmas de PAEE. Embora essa UE, cuidadosa com as estratégias do 3º Ciclo, ofereça o Reforço escolar e o Projeto interventivo, muitos estudantes não comparecem, apesar das inúmeras convocações e tentativas de convencimento por parte dos professores e da coordenação pedagógica. Alega-se a periculosidade do local e a distância no trajeto envolvendo a casa e a escola.

Assim sendo, os principais problemas identificados, a partir dos dados dos Conselhos de Classe foram:

- Defasagem idade-ano (em índice inferior ao de 2018, devido às turmas de correção de fluxo);
- Baixo rendimento (carência de conhecimentos prévios, desinteresse);
- Infrequência;
- Abandono;
- Alunos em fase de alfabetização nos Anos Finais;
- Necessidades de saberes para acompanhar o sugerido pelo Currículo;
- Falta de acompanhamento adequado por parte da família;
- Carência social, econômica e afetiva;
- Desinteresse da parte do estudante;
- Comportamento inadequado (conversa excessiva, falta de respeito com o colega e o professor, dificuldade de atender orientações e negligência para com o Contrato Pedagógico baseado no Regimento da SEEDF e do CEF 28);
- Presença e influência de “gangues” e usuários de drogas lícitas e ilícitas no contexto escolar.

Devido aos problemas supracitados a escola requer, constantemente, das equipes: SOE, Psicóloga escolar, SEAA.

Decerto, a expectativa do CEF 28 foi a de atuar em nossas fragilidades. Para isso, desenvolvemos, desde o ano 2016, a cultura da diagnose e da avaliação formativa, a partir da:

- análise dos casos de defasagem idade-série;
- análise do desempenho escolar;
- análise dos casos de infrequência;
- convocação da família;
- encaminhamento para o Conselho Tutelar;
- encaminhamento para o CRAS;
- encaminhamento para o CREAS;

- encaminhamento para o Ministério Público;
- testes diagnósticos (avaliação de leitura e matemática, psicogênese, mapeamento ortográfico);
- coordenação dos pares por bloco;
- avaliação de disciplina específica e multidisciplinar com o professor leitor;
- projeto interventivo;
- reforço escolar
- sequência didática;
- projeto de leitura;
- alfabetização;
- Encaminhamentos de casos para o SEEA;
- Palestras para os professores e alunos;
- Oficinas;
- Atividades/projetos pedagógicos.

Espera-se, com essas intervenções, o seguinte: estudantes alfabetizados, queda nos índices de reprovação, atuação no problema de defasagem idade-série, autoavaliação docente e reconfiguração do plano de ensino; oferta e garantia de aprendizagens; queda no índice de infrequência; conscientização dos estudantes para a valorização dos estudos; amparo às famílias por meio de ação social (CRAS e Projeto Connect 28); melhora no rendimento escolar; cuidado para a composição de um plano qualificado para as estratégias do 3º Ciclo (baseado nos resultados das diagnoses e no diálogo e trocas coletivas).

FUNDAMENTAÇÃO (PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO / FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA)

O diálogo é fundamental e gradativo.

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade. Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da instituição educacional com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e aos inúmeros tempos e espaços de socialização, garantindo o acesso ao conhecimento sistematizado em diversos aspectos.

A instituição educacional surge, nesse contexto, como espaço no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de reflexão-ação-reflexão e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas

e do seu meio. Dessa forma, pressupõe-se uma instituição educacional com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por profissionais comprometidos com o crescimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural. Para que a instituição educacional promova tanto a progressão humana quanto a aprendizagem dos alunos, necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber para o cumprimento da principal função da instituição educacional, que é **promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus alunos (grifo nosso)**.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (BRASIL, 1998).

A instituição educacional, nesse contexto, para exercer sua função social de garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade de propiciar a construção de conhecimento. Para tanto, precisa envolver o aluno nesse processo, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar.

A instituição educacional deve proporcionar a diversificação e a apropriação dos seus conteúdos, visando ao desenvolvimento de competências pelos alunos para que, cada vez mais, compreendam e atuem no mundo em que vivem. Assim, a construção de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças entre os alunos e que, ao mesmo tempo, considerem essas diferenças como elementos ricos de trabalho, promovendo uma constante interação entre os pares, é um princípio fundamental na perspectiva de assegurar uma educação de qualidade.

Para atendimento desse princípio fundamental, o Art. 22 da Lei nº. 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". É necessário, pois, que a instituição educacional ressignifique seu trabalho e sua ação pedagógica, nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, tendo como foco sua

função social de formar o cidadão, isto é, **propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo (grifo nosso)**.

Assim, uma Proposta pedagógica deve considerar as questões sociais contemporâneas para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres numa participação ativa na vida científica, cultural, social e política da sua comunidade. As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nesse contexto, possibilitarão ao aluno ser sujeito de sua própria aprendizagem, em busca da compreensão do mundo. Para tanto, é necessário repensar sobre o papel da instituição educacional, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir responsabilidades pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições. Logo, a escola é um espaço de socialização e transformação. E a educação uma prática social que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

A escola, instituição formal de educação, é, muitas vezes, o equipamento público mais próximo da comunidade; acaba, portanto, desempenhando intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora”, e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que buscam, igualmente, a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

A Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, é “o espaço de difusão sociocultural, e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade”. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a, juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

À luz dos ensinamentos das Orientações Pedagógicas: Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação (2014), das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens (2014), do Currículo em Movimento da Educação Básica (2018) e das Diretrizes de Avaliação (2018), apresenta-se esse Projeto, baseado, assim como se observa na proposta curricular da SEEDF, em eixos norteadores voltados para a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade humana; voltado para a inclusão, na sociedade, de crianças e jovens provenientes de uma classe simples, a dos trabalhadores da cidade de Ceilândia, e também na busca de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, por meio de uma pedagogia diferenciada, do trabalho coletivo, da avaliação formativa e da promoção dos saberes.

Desde 1996, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, o Projeto pedagógico vem sendo construído com propostas de novos caminhos para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e função social da escola, obrigam a um pensar e a uma reflexão contínua de todos que estão envolvidos nesse processo. Que escola queremos construir? Que conhecimentos nossos alunos precisarão ter para, de fato, exercer a sua cidadania nessa sociedade tão cheia de conflitos? Conflitos que estão presentes no espaço escolar, nas relações pessoais, no confronto das ideias, e também no surgimento de novas concepções, das dúvidas e da necessidade do diálogo entre os sujeitos aprendentes (da comunidade escolar). Tais situações serão apresentadas no decorrer desse documento, resgatando o aspecto histórico de como cada momento é produzido e construído, a maioria deles discutido em coletivas e coordenações, à medida que surgem as propostas de trabalho e projetos/atividades a serem desenvolvidos, na escola, a partir das necessidades que surgem e das tradições já estabelecidas em nossa comunidade escolar. Esse documento é o resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação dessa Unidade, com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas desse estabelecimento educativo.

A escola é um espaço educativo e o seu trabalho não pode ser pensado nem realizado no vazio e na improvisação. O Projeto pedagógico é um instrumento que possibilita a inovação da prática pedagógica, na medida em que apresenta novos caminhos para a modificação de situações. Em uma gestão democrática, a direção é reconhecida pela sua competência e liderança de executar as vontades coletivas; todavia, é imprescindível que todos participem. Assim sendo, o Projeto Político-Pedagógico deve ter o envolvimento de todos e ser elaborado

em sintonia com as diretrizes gerais da educação, as quais emanadas dos órgãos públicos. É,, portanto, segundo Saviani (1983, p. 93),

... uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.” (1996, p. 12)

A cada dia, a partir da observação da sociedade e dos rumos que toma a educação no Brasil, são renovadas as esperanças de que uma educação de qualidade será ofertada a crianças e jovens, indicando-lhes um novo caminho.

Neste contexto, a figura do professor assume uma posição estratégica para mediação e articulação do processo de emancipação provocado pela ação pedagógica, por ser um intelectual da educação está em condições privilegiadas para compreender o processo em que está inserido e a organização do sistema do qual é um sujeito integrante. É importante que este sujeito reflita sobre seu papel neste cenário e que tenha bem claro a intencionalidade de suas ações, que podem ser no sentido da reprodução e manutenção das estruturas sociais estabelecidas (Bourdieu, 1995), ou no sentido da liberdade e da transformação, natureza da prática docente. O sistema de ensino e a falta de diálogo entre o mundo do professor e o mundo dos estudantes gera uma distância semântica entre estes sujeitos, colocando-os em posições opostas, sendo necessário estabelecer vínculos que desvelem seus mundos, aproximando suas linguagens que consolidem, dessa maneira, uma relação dialógica e um sistema onde, por meio das aprendizagens os sujeitos sejam protagonistas de sua emancipação.

Para os educadores, é importante sempre estabelecer como objetivo primeiro de sua prática preparar os estudantes para contribuírem de forma efetiva com toda a sociedade economicamente ativa e promover avanços e mais desenvolvimento para a classe trabalhadora sem deixarem de ser cidadãos críticos e atuantes em vários âmbitos sociais. Isso inclui dar espaço para o estudante aprender de acordo com o seu tempo, buscando incluí-lo no processo educativo tornando esse processo uma troca e não uma imposição do conhecimento de forma vertical.

Os profissionais de educação do Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia, conscientes de seu papel na sociedade, buscam atuar de forma a incentivar a educação formal e informal de seus alunos no intuito de assegurar a estas novas gerações a formação de sua cidadania e, ao mesmo tempo, inseri-los na formação coletiva de cultura, por meio de um trabalho que priorize sempre o ensinar consciente.

Há consciência, por parte dos educadores e da Comunidade Escolar desta Instituição de Ensino, de que este documento representa apenas um germe de projeto pedagógico e se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos. Sabe-se que nenhum projeto pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história.

Portanto, nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para uma prática responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se oferece a eles é fundamental. Uma formação rodeada de descobertas, de desejos, com certeza irá fazer da sala de aula um local onde circula aprendizagem, onde o conteúdo não é procurado só em livros empoeirados e nem em cadernos amarelados; mas onde vida e sabores pulsam na sala de aula e se misturam, fazendo com que os alunos aprendam e se comprometam com este aprender e que os professores sejam apenas os facilitadores desse processo.

Conscientes do que somos e de nosso papel na sociedade e tendo claro que os nossos desejos de alcançarmos uma sociedade mais justa, incluem prioritariamente, a educação das novas gerações, trabalharemos pela garantia de um ensino de qualidade que assegure o pleno desenvolvimento do potencial do aluno. A escola comprometida com o conteúdo de formação da cidadania do aluno respeitando o seu tempo e dando voz ao estudante na tentativa de amenizar seus rígidos tempos para incorporar a ideia de se construir um centro de formação coletiva de aprendizagem.

Considerando as observações feitas acima no campo de diagnóstico, torna-se necessário que professores e alunos mergulhem no cotidiano escolar, deixando para fora dos seus muros as concepções de aluno e de escola ideais, pois só assim será possível compreender as nuances que fazem da escola real um espaço único. Para tanto, é preciso observar e entender alguns aspectos didático-pedagógicos, dentre eles: saber como é a realidade dos alunos, no entanto, não se trata de mera curiosidade ou constatação de algo que se desconfia, mas sim de conhecer aspectos da vida dos alunos que possam servir de “ganchos” e dicas para propostas pedagógicas, aproveitamento de habilidades e interesses e para dinamizar e aperfeiçoar as

aulas; compreender a relação professor-aluno com afetividade – toda relação pedagógica é construída com base na intenção de ensino e de aprendizagem. Para isso, a afetividade é um elemento que deve permear as relações pedagógicas.

A partir destas e outras reflexões, percebe-se que é preciso desenvolver projetos que possibilitem ao educando um grande aprendizado, evitando a cultura da repetência e a evasão escolar. Para isso, deve-se oferecer diversidade de recursos os quais permitam ao educador e ao educando acesso a subsídios para o desenvolvimento eficaz e qualitativo da aprendizagem.

MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Missão

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia busca ofertar uma educação que respeite a cultura de cada aluno, desenvolvendo seu conhecimento acumulado e sua reflexão crítica acerca da realidade que o cerca, incentivando e desenvolvendo o interesse dos alunos pelo estudo e pela educação.

Para tanto, busca-se uma mudança de concepção dos profissionais que nele atuam, no sentido de fazê-los entender que a escola é para todos e que não deve ser excludente. Para tanto, o profissional de educação, envolvido nesse processo, deve buscar estratégias que possam incluir nossos alunos na sociedade.

Neste sentido, torna-se indispensável desenvolver atividades/projetos que tornem as aulas mais agradáveis e dinâmicas, de maneira que os saberes trabalhados sejam significativos para o corpo discente com vistas à sua permanência na escola, distanciando-o da rua, local de violência e envolvimento com drogas e atos de cunho infracional, das situações de advindas da vulnerabilidade social.

Assim, a missão do CEF 28 é a formação integral de cidadãos críticos e conscientes, que pensem sobre si e ajam com responsabilidade e respeito com o outro e com o mundo, preparando-se não apenas para o mercado de trabalho, mas, principalmente, para a vida.

A nossa missão só é possível porque contamos com a participação de toda comunidade escolar: professores, estudantes, servidores, família, direção e conselho escolar.

Objetivos

Objetivo geral

O objetivo geral das ações do CEF 28 é proporcionar o aprendizado global, que desenvolva os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, por meio da oferta de uma educação de qualidade e da garantia da permanência do aluno na escola, de forma prazerosa, por meio também de ações interventivas, coletivas e individuais, com vistas à oferta e à garantia de aprendizagem, pelo viés do letramento e da ludicidade.

Objetivos Específicos

- Ofertar saberes, garantindo o conhecimento por meio das estratégias previstas pelo 3º Ciclo para as aprendizagens;
- Otimizar os resultados obtidos na última edição do SAEB;
- Intervir na frequência irregular e na infrequência;
- Reduzir a evasão escolar;
- Reduzir os índices de repetência escolar (o qual, em 2018, esteve abaixo de 20%);
- Promover momentos para trabalhar a baixa autoestima de alunos e professores;
- Resgatar valores de cidadania, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;
- Valorizar o aluno como foco do processo educacional;
- Conscientizar a comunidade da importância da família no processo de ensino-aprendizagem e buscar sua participação efetiva durante o desenvolvimento do ano letivo;
- Desenvolver projetos interdisciplinares e eventos educativos que favoreçam o aprendizado dos alunos e a formação cidadã;
- Desenvolver ações que ofereçam conhecimentos e adequações curriculares aos alunos que apresentam déficit de conteúdos e requisitos para acompanhar o ano em que está inserido (reagrupamento, reforço, projeto interventivo, recuperação contínua/paralela);

- Implantar o Laboratório Multidisciplinar para a realização de aulas práticas e a utilização do mesmo como espaço lúdico durante os intervalos;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público;
- Conscientizar a comunidade quanto à preservação do ambiente no qual está inserida e do patrimônio do qual dispõe.

Diante disso, o principal objetivo do trabalho realizado pelos profissionais do CEF 28 é a formação holística do aluno, buscando garantir sua permanência e acesso a um ensino de qualidade. O objetivo do Projeto Político Pedagógico 2019 desta Instituição educacional apresenta considerações sobre a escola como espaço de transformações sociais e individuais, abordando aspectos que venham a atender às necessidades e aos anseios do cotidiano dos alunos, buscando ampliar os horizontes do trabalho pedagógico. Neste sentido, a proposta pedagógica de 2019 baseia-se nas necessidades, da comunidade escolar, percebidas ao longo dos últimos anos. Para a sua construção também foram utilizados dados referentes à análise de resultados de aprovação e à reprovação nos últimos anos.

A presente Proposta pedagógica está fundada nos eixos norteadores do Currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, quais sejam, cidadania, sustentabilidade, e nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Para tanto, baseamo-nos nas orientações da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e na Base Nacional Comum Curricular, homologada em 20 de dezembro de 2017.

Sendo a escola um lugar de transformações sociais e individuais, é preciso que os profissionais que compõem toda a equipe busquem trabalhar coletivamente, com empenho, compreensão e responsabilidade, buscando ser o diferencial diante das dificuldades apresentadas no cotidiano escolar e na vida social de nossos alunos.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte de seus sujeitos, principais agentes do processo de emancipação que articula as diversas aprendizagens, em busca da consolidação de condições mais humanas de interação entre os indivíduos. Para tal compreensão devemos refletir quem são os sujeitos articuladores dessa energia, aprendizagens, e a natureza de sua interação com o meio em que atuam.

METAS

Com base nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para o presente ano letivo, o CEF 28 tem como meta manter o crescimento obtido em 2017, ocasião em que o índice, nesse CEF, retomou o seu crescimento.

Quadro 1 – Dados do IDEB do CEF 28

Ano	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Índice	3,1	3,4	3,6	4,4	4,8*	5,2*
Meta	-	3,4	3,6	3,9	4,2	4,4

Fonte: Ministério da Educação e Cultura (MEC), 2019.

*Meta de crescimento da escola traçada a partir do índice alcançado em 2017, tendo em vista que o índice superou a meta prevista para o IDEB nesse ano.

Analisando os dados lançados no Diagnóstico da Realidade Escolar, buscamos alcançar, por meio dos projetos e atuações intensivas no decorrer dos anos letivos, uma melhora nos índices, mesmo sabendo que temos uma clientela rotativa, pois muitos dos que aqui estudam moram de aluguel ou em área invadida, podendo mudar de endereço a qualquer momento.

Vale ressaltar que o plano para a atuação nesse índice ocorreu em 2016, com os estudantes do 5º ano dos Anos iniciais, por meio de diagnose envolvendo o letramento em língua materna e em matemática. Das intervenções realizadas no planejamento e procedimento docente, retomando, por exemplo, a ludicidade e a leitura texto e contexto, por meio de pistas contextualizadoras, o primeiro passo, rumo às transformações no cotidiano pedagógico, foi dado e gerou, em 2017, resultado significativo no IDEB.

A partir daí, concluímos que os momentos de análise dos nossos resultados, as contínuas discussões, no ambiente da coordenação, a troca de experiências, o planejar juntos, e a condução de uma avaliação não seletiva, é o meio de transformar o ambiente de aprendizagem, provocando, assim, o despertar do estudante para o aprender. É claro que essa proposta de trabalho não ocorre instantaneamente, tampouco é assumida por todos, mas compreendemos que é importante lançar a proposta, a partir dos resultados obtidos pelos colegas que, outrora, ousaram ir além do tradicional. Isso tem impulsionado a equipe do CEF 28 a ousar e vivenciar novas experiências, as quais “recheadas de alegrias”.

São nossas metas subjetivas:

- Formar turmas conforme as necessidades dos alunos e de acordo com as características e potencialidades individuais;
- Investir em formação continuada para os profissionais da educação, de acordo com as demandas do contexto escolar;
- Integrar os responsáveis pelos alunos no cotidiano da escola, por meio de momentos que promovam a participação ativa e efetiva dos alunos e dos responsáveis em apresentações, feiras, etc;
- Sistematizar plano de curso por área de conhecimento, visando unificar o currículo na escola, conhecido como planejamento em rede;
- Implementar, junto à equipe de docentes, as avaliações do processo ensino-aprendizagem, ao término de cada bloco, tendo caráter multidisciplinar;
- Buscar parcerias, constantemente, com a comunidade escolar e órgãos governamentais para melhoria de resultados: ações pedagógicas capazes de minimizar, significativamente, a evasão e a repetência. (Palestras junto ao Conselho Tutelar, Ministério Público, Secretaria de Saúde, Polícia Civil e Militar, experiências vividas pelos pais, SEDEST, buscando reforço escolar pelos formandos atendidos por este programa, etc);
- Estabelecer transparência nas atribuições de cada componente da equipe diretiva;
- Acompanhar, de maneira incisiva, todos os encaminhamentos destinados aos estudantes;
- Estimular e incentivar o uso de recursos audiovisuais na prática pedagógica. (data-show, DVD, laboratório multiuso, etc.). Adquirir mais equipamentos para uso em sala de aula e palestras;
- Investir em recursos pedagógicos, de acordo com as necessidades;
- Estimular os alunos nas aulas de reforço, se necessário;
- Resgatar a prática do planejamento pedagógico, com relação ao plano de aula, evitando-se o imprevisto, durante as coordenações pedagógicas. Avaliar todo conjunto ativo que compartilha a gestão atual, através de diagnósticos e gráficos que favoreçam as necessidades de intervenção da gestão escolar;
- Identificar e valorizar os talentos que se sobressaem/ se destacam na realização e das participações dos eventos da escola;
- Promover ações que auxiliem as atividades para alunos com necessidades educacionais especiais através de SEAA, Sala de Recursos, monitores e educadores sociais voluntários.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF

Segundo Freire, a escola é feita de gente, de EU e de NÓS. Não se trata apenas do espaço físico, das salas de aula, das quadras, refeitórios ou, sequer, do seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada para desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora”, e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também acerca dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.

Para implementar este Currículo integrado, de Educação integral, é imprescindível a superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida. Esse currículo abre espaços para grandes temáticas de interesse social, as quais produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como:

- Sustentabilidade ambiental;
- Direitos humanos;
- Respeito e valorização das diferenças e
- Complexidade das relações entre a escola e a sociedade.

Esses temas devem permear todas as atividades docentes, independentes das disciplinas/componentes curriculares. Todos os professores devem ter os eixos como referência no tratamento dos conteúdos científicos.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**. Além disso, colabora para a formação de um ser menos

consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

A educação integral é fundamento do Currículo em movimento e tem os princípios que devem ser observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações. São eles:

- **Integralidade** –refere-se à formação integral, buscando o equilíbrio entre as dimensões humanas: cognitiva, afetivo, psicomotoras e social;
- **Intersetorialidade** – deve ser assegurada no âmbito do governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados;
- **Transversalidade** – concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando à aprendizagem aos interesses e aos problemas reais do aluno e da comunidade;
- **Diálogo escola-comunidade** - as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade;
- **Territorialização** – significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem;
- **Trabalho em rede**- todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações;

Ao focalizar **as aprendizagens** como estruturantes desse currículo, a SEEDF ratifica a função precípua da escola de oportunizar a todos os (as) estudantes, indistintamente, **o direito de aprender**.

Para isso, a Organização do trabalho pedagógico proposta pelas escolas e inserida nos seus projetos políticos-pedagógicos, deve contribuir para colocar as crianças, jovens e adultos em situações que favoreçam as aprendizagens.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO

Desde o início do atual milênio, algumas reformas curriculares têm sido feitas na rede pública de ensino do DF, com variações conceituais, de conteúdos, procedimentos e tempos-espacos pedagógicos.

Para que o Currículo da Educação Básica seja de fato um “documento de identidade” (SILVA, 2003), que oriente as escolas públicas do DF, a SEEDF, no ano de 2011, em um movimento coletivo que envolveu professores, estudantes, coordenadores pedagógicos (GT), gestores dos níveis local, intermediário e central, para discutir o currículo apresentado no final

do ano de 2010, de caráter experimental, propondo uma nova estruturação teórica e metodológica desse importante instrumento entendido como campo político-pedagógico construído nas relações entre os sujeitos, conhecimentos e realidades.

Na perspectiva de currículo em movimento, precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e a otimização dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar, compreendendo que a educação é construção coletiva.

A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação desse currículo, a tomada de decisões coletivas no seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelos professores e estudantes em sala de aula. Que favoreçam a reflexão em torno das questões: **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

Teoria Crítica e Pós-Crítica

Historicamente, o conceito de Currículo expressa ideias como conjunto de disciplina/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos.

A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, de cidadão que se pretende formar, de sociedade que se almeja construir.

Porque optar por teorias de currículo?

Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressa concepções pedagógicas, assume uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas na escola.

A SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica, ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação as outras formas de conhecimento, neutralidade do

currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

E alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, ao abrir espaço, não apenas, para ensinar a tolerância e o respeito; mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89).

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que assenta, em inúmeros fatores, a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra na escola pública do DF.

A escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da **pedagogia histórico-crítica**, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a **prática social** dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A **prática social** é compreendida como conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica, transpondo-o para o estudo dos conhecimentos científicos.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas.

A organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola, como um todo, deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÈ, 1998).

- **Educação para diversidade** – existe a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: a discriminação, o racismo, o sexismo, a homofobia, a lesbofobia e a depreciação de pessoas que vivem no campo, acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.
- **Cidadania e educação em e para os direitos humanos** – a escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negadora daquilo que defende, ou seja, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. A Educação deve promover, defender, garantir e resgatar os Direitos Fundamentais respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra as crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade.

Um dia eles maltrataram os negros e eu não fiz nada porque não era ou não me sentia negro. Noutro dia, criticaram os adeptos daquela religião e eu não fiz nada, pois não professava aquela crença. Esses dias perseguiram os gays e também não fiz nada porque nem eu nem os meus entes amados são gays. Depois os vi condenando os pobres, os miseráveis, os que se deixaram arrastar pelo crime, os fracos e vulneráveis e mais uma vez não fiz nada, pois não me identifico com nenhum deles. Hoje estão me perseguindo e já não posso fazer nada, pois estou sozinho! (Texto construído com base em poesia de Bertold Brecht)

- **Educação para sustentabilidade** – sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos/ãs comprometidos como ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

CURRÍCULO INTEGRADO

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da **pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-social** por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar, e garantindo a aprendizagem de todos.

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por currículo de coleção, onde as disciplinas são trabalhadas de forma isolada e os livros didáticos são definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula. O desafio é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de interação.

CURRÍCULO É...

Conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquias entre eles.

O Currículo em Movimento, o Movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas.

DESTAQUES

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: **a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização.**

O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

AVALIAÇÃO

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é, então, voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Cuidado com as palavras: elas se transformam em ação.
Cuidado com suas ações: elas se transformam em hábitos.
Cuidado com seus hábitos: eles moldam o seu caráter.
Cuidado com seu caráter: ele controla o seu destino.
(Paulo Coelho)

No ano de 2018 o Centro de Ensino Fundamental 28 adotou o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

As estratégias para o trabalho em Ciclo começaram a ser traçadas desde o início do ano de 2017, através do planejamento para o ano seguinte e da formação continuada durante as coordenações pedagógicas coletivas. Ao início do ano, foram trabalhados, junto ao grupo de professores, orientações e práticas a serem adotadas para o corrente ano letivo, tais como: execução do reagrupamento, reforço escolar, adoção do relatório individual do estudante construído em conselho de classe, aplicação semestral de prova multidisciplinar, planejamento das disciplinas por bloco e não por série.

A formação continuada e o debate sobre planejamento e estratégias para promover a aprendizagem dos estudantes são constantes nas coordenações coletivas e por área. Essa dinâmica de trabalho tem sido avaliada e retomada constantemente no espaço de coordenação pedagógica da escola. Em 2019, por exemplo, além das discussões contínuas e, haja vista as fragilidades detectadas, a escola oferta momentos de formação docente, contando, para isso, com profissionais de distintos setores e formação, tais como: PC, PMDF,

CB, Conselho Tutelar, cursos ofertados pela EAPE. No seio da escola, segue a formação sobre o 3º Ciclo e, agora, a acentuada discussão para com os temas avaliação e intervenções.

NORMAS INTERNAS REFERENDADAS PELO CONSELHO ESCOLAR DO CEF 28 (ainda não houve reunião do novo conselho para referendar o novo regimento)

Normas Internas 2019 do CEF 28

1. Identificação da Escola

Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia

QNP 21 Área Especial S.H. Sol Nascente, P Norte, Ceilândia/DF

Telefone: 3901-21-90 - site

2. Direção

Diretora: Janaina Almeida de Souza Ulhoa

Vice-Diretor: Valesca Zerbinato Velasquez

Supervisor Pedagógico: Bruna Barbosa de Lucena

Supervisor Administrativa: Rander de Souza Ribeiro

Secretário: Wanderley Alves dos Santos

3. Uniforme da escola:

O uniforme é de USO DIÁRIO E OBRIGATÓRIO para alunos dos turnos matutino e vespertino.

O uniforme é composto de camiseta com a logomarca do CEF 28, calça, bermuda ou saia NA ALTURA DO JOELHO e legging de cor azul ou preta SOMENTE. O(a) aluno(a) deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar e ao não utilizar tais vestimentas poderá ser impedido de entrar na escola.

O uniforme para as aulas de Educação Física será composto de camiseta com a logomarca do CEF 28, bermuda na altura do joelho ou calça legging e tênis.

Não será permitido customizar o uniforme, ou seja, fazer alterações como: cortá-lo, pintá-lo, etc e tal ação acarretará em advertência escrita.

4. Horários:

Matutino: entrada **07:20** // início da aula **07:30** // término **12:30**

Vespertino: entrada **12:50** // início da aula **13:00** // término **18:00**.

Os alunos do 6º ao 9º ano que chegarem após 7h40min e/ou 13h10min só entrarão no 2º horário acompanhado do responsável. Não será permitido atraso; a persistência desse fato acarretará convocação do responsável, tal como encaminhamento para conhecimento do Conselho Tutelar, caso não seja sanado o problema.

Não será permitida a entrada de pais/responsáveis no início do turno, isto para não atrapalhar o início das aulas e organização da escola. Caso o pai/responsável sinta necessidade de conversar com algum professor, deverá procurar a coordenação da escola para agendar um horário. O atendimento de pais para qualquer outra finalidade se dará das 08:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:45. Não haverá atendimento de pais em horários diferentes desses.

5. Aulas:

Não será permitida a permanência de alunos nos corredores da escola no horário de aula.

A saída da sala será autorizada somente pelo professor regente.

Os alunos que estiverem fora de sala de aula, sem autorização (crachá de liberação de sala) serão advertidos.

Os estudantes não poderão sair da escola antes do término da aula sem a autorização da direção.

Para saída da escola antes do término das aulas os responsáveis deverão comparecer à escola e preencher o caderno de liberação com o motivo pelo qual está levando o(a) aluno(a) antes do horário.

EM NENHUMA HIPÓTESE HAVERÁ LIBERAÇÃO DE ESTUDANTES MEDIANTE SOLICITAÇÃO POR TELEFONE.

6. Direitos e deveres do aluno:

A escola é um espaço em que se exerce a cidadania, por isso é importante que todos conheçam seus direitos e deveres fundamentais, conforme regimento Escolar da SEEDF, disponível na biblioteca ou no sítio www.se.df.gov.br (Publicações da SEEDF).

7. Depredação do Patrimônio Público:

A escola é um espaço público, ou seja, todos os que frequentam o ambiente escolar são responsáveis por sua conservação e manutenção da limpeza.

Os pais/responsáveis pelos alunos que forem observados depredando o patrimônio escolar, seja por intermédio de pichações ou de qualquer outra forma de vandalismo, deverão ressarcir (pagar) os danos causados.

Artigo 163 do Código Penal: Dano e depredação a patrimônio público. “Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia. Pena – detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa. Exemplo: um aluno que danifica um orelhão, quebrando-o.

Observação: em se tratando de escolas públicas, o patrimônio será da União, Estado ou Município. Assim, o crime será de dano qualificado, cuja pena é de detenção de 6 (seis) meses a 3 (três) anos e multa. Exemplo: um aluno quebra a porta da sala, a mesa, a cadeira, a torneira do banheiro, etc.

7. Pichação: pichar, grafitar, riscar, fazer desenhos, etc em prédios públicos, edificações ou monumentos. Pena – detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano e multa. **Art. 65, lei n. 9.605/98.**

8. Normas disciplinares

A escola procurará promover o ajustamento dos alunos a sua comunidade, tornando-os conscientes de seus direitos e deveres. Na educação das atitudes, adotaremos sempre o emprego de medidas educativas, procurando levar o aluno à conscientização de que responsabilizar-se pela falta cometida já é um passo para evitá-la no futuro. Quando se fizer de todo necessário, esta poderá basear-se em uma das penalidades seguintes:

* advertência oral (para os itens descritos em ficha própria do aluno);

* advertência escrita (após três advertências orais ou situações não descritas no itens referentes a advertência oral);

* suspensão, com tarefas escolares, de, no máximo, 03 (três) dias letivos, e/ou atividades alternativas na escola (em casos de danos ou ameaça ao patrimônio da escola, servidores ou alunos e em caso de três advertências escritas seguidas ou alternadas.)

* Transferência, quando o ato for aconselhável, por comprovada necessidade de sua proteção ou de outros e mediante desajuste às normas da instituição de ensino atual.

A transferência da escola só será aplicada por deliberação do Conselho de Classe e do Conselho Escolar. Toda medida disciplinar aplicada será registrada e comunicada aos pais/responsáveis, por meio de formulário oficial da escola.

Obs.: Dependendo da gravidade dos fatos, a escola poderá modificar a medida disciplinar aplicada.

9. Equipamentos eletrônicos:

A **Lei n.º 4.131, de 03 de maio de 2008**, proíbe o uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das Escolas Públicas e Privadas de Educação Básica do Distrito Federal, durante o horário de aula.

A guarda do material escolar, bem como de quaisquer outros objetos trazidos pelo aluno, inclusive dinheiro, É DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO ALUNO. A escola, apesar de coibir, não se responsabilizará por eventuais furtos, roubos ou desaparecimento de tais objetos no interior ou nos arredores da escola.

10. Reunião de Pais

Os pais ou responsáveis serão convocados, ordinariamente, no início do ano letivo, ao final de cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, para que compareçam ao CEF 28 e recebam orientações sobre o acompanhamento da vida escolar do aluno.

Lembramos o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente: **Art 55**. Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular e acompanhar seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. Sempre que convocado, o responsável deverá comparecer à escola para acompanhamento da vida escolar do estudante e resolução de problemas que venham a acontecer.

12. Secretaria

O atendimento ao público será realizado das **08h às 17h** de segunda a sexta-feira, sendo que na quarta-feira a secretaria estará fechada para expediente interno.

13. Calendário Escolar 2019

O calendário escolar 2019 está disponível na página da SEEDF, no seguinte endereço eletrônico: <http://www.se.df.gov.br>.

14. Intervalo (recreio)

Não será permitida a permanência de alunos no interior da sala de aula durante os intervalos/recreios, em aulas de educação física/recreação em que os alunos se desloquem para a quadra e durante atividades extraclases diversas.

15. Publicidade

Todos os eventos, divulgações e avisos, no interior da escola, deverão receber autorização prévia da Coordenação Regional de Ensino e posteriormente da direção da escola.

16. Atestados Médicos

Todos os atestados médicos deverão ser entregues na escola. No caso de anos iniciais (1º ao 5º ano) deverão ser entregues ao professor da turma e, após, na secretaria escolar. No caso de anos finais (6º ao 9º ano), o atestado deverá ser entregue na coordenação/direção da escola. Os Alunos que, por motivo de doença, perderem as avaliações, poderão fazê-las com a apresentação do atestado médico ou justificativa presencial por parte do responsável em até **72 horas** (3 dias).

17. Reprovação por falta (lei n.º 9.394/96 –LDB, Artigo 24, IncisoVI)

O aluno que atingir **25%** mais uma falta do total de horas letivas para aprovação será automaticamente reprovado.

18. Progressão Parcial com Dependência

Terá direito a aprovação com dependência somente o aluno que passar por todas as etapas de avaliação incluindo a recuperação final. Somente será aprovado com dependência aquele estudante que for considerado apto em pelo menos um das disciplinas em que ficou em recuperação final.

19. Recuperação Final

Só terá direito a recuperação final o aluno que ficar reprovado em até 3 (três) matérias. O aluno que não realizar a prova de recuperação final será reprovado automaticamente, sem direito à dependência, de acordo com a legislação vigente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

20. Documentação do aluno

Quando o aluno for matriculado após o início do ano letivo, fica ao pai/responsável a obrigatoriedade de apresentação de histórico escolar para alunos oriundos de outros estados ou da rede particular para que haja confirmação da matrícula, sendo passível de reprovação no ano letivo, caso não seja comprovada carga horária por meio de documentação legal.

Organização escolar: regime, tempos e espaços:

O Centro de Ensino Fundamental 28 adotou o regime de Ciclo de Aprendizagem no ano de 2018. Utilizou o ano de 2017 para traçar algumas estratégias e fomentar a capacitação da equipe docente para implementação do 3º Ciclo.

As estratégias pedagógicas da UE para o 3º Ciclo foram citadas no item “Organização do Trabalho Pedagógico da Escola”

Relação escola-comunidade

A participação da comunidade na escola ainda se dá de maneira pouco efetiva ficando restrita ao momento das reuniões de pais. A equipe gestora e pedagógica, por meio de momentos como a coordenação coletiva, vem buscando estratégias que consigam fazer com que o sentimento de pertencimento ao CEF 28 seja despertado nos pais.

Dessa forma, a escola busca organizar eventos tais como bazares, semana de educação para a vida e ações sociais com o intuito de sanar problemas ou dificuldades encontradas na comunidade do CEF 28. Momentos como esses incentivam a participação da família na escola e dá abertura para que compareçam a escola sempre que desejarem, fortalecendo, assim, as relações entre o grupo de professores, gestores e responsáveis pelos estudantes.

Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia conta com três equipes de serviços especializados: o SEAA, a Sala de Recursos e o SOE para atender aos estudantes do ensino regular.

O trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos visa facilitar a vida daqueles estudantes com necessidades especiais auxiliando-os na medida da suas dificuldades e possibilidades. A Sala de Recursos atua especialmente auxiliando os professores a fazerem as adequações necessárias para os estudantes em sala de aula. Em períodos de avaliação a Sala de Recursos

se encarrega de aplicar as avaliações para seus alunos atendidos a fim de que o aproveitamento desses estudantes seja cada vez maior.

A equipe do SEAA e SOE atende alunos encaminhados pelos professores com a principal queixa escolar: a dificuldade de aprendizagem e problemas de ajuste ao ambiente escolar. Fazem mapeamento institucional, assessoria aos professores e atendimento aos pais e aos estudantes. Trabalham em intervenções pedagógicas como projetos, auxílio na atualização do PPP e planejamento coletivo.

Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

A escola conta com a presença de educadores sociais que auxiliam os estudantes portadores de necessidades especiais nas suas tarefas do dia-a-dia visando que o seu aproveitamento na escola seja o melhor, tendo em vista que em casa, muitas vezes problemas do cotidiano os atrapalham na realização de atividades. O tempo na escola por esses alunos tem que ser mais adequado e proveitoso do que qualquer outro estudante. Os educadores sociais cumprem esse papel muito bem.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DAS EXECUÇÕES.

A avaliação contempla os aspectos da Proposta Pedagógica e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

AVALIAÇÃO

A avaliação utilizada é a formativa que parte da construção diária do aluno e avalia o educando como um todo em suas habilidades e competências adquiridas. Assim a avaliação é contínua respeitando as individualidades de cada aluno.

A avaliação é o processo de diagnosticar, acompanhar e controlar, sistematicamente, a operacionalização do currículo, realizado com a participação de todos. A avaliação abrange dois focos distintos: a Escola, como Instituição, e o aluno, em seu desempenho. Para isso, consideramos que a avaliação do desempenho do aluno é diagnóstica, cumulativa, processual e participativa; que ela é o resultado do desenvolvimento do aluno, durante todo o processo ensino-aprendizagem, sendo expressa através de notas e/ou conceitos, nesta Instituição Educacional, optou-se por 50% trabalho e 50% avaliações.

Em todos os níveis, a avaliação tem função reorientadora. Quando o diagnóstico o indicar, provocará modificação do e sobre o educando e o educador, e readequação da prática educativa da instituição, fazendo-se necessária avaliação da mesma ao longo dos bimestres letivos. A avaliação leva em consideração os processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, objetivando diagnosticar a situação de cada aluno durante o processo educativo, bem como o trabalho desenvolvido pelo professor.

A avaliação do conhecimento dar-se-á por meio de trabalhos individuais ou em grupos, pesquisas, exposições orais, atividades práticas, testes e avaliações escritas conforme orientação dos professores. A avaliação visa identificar e refletir sobre a eficácia da ação pedagógica, a fim de melhorar a ação educativa.

A **recuperação contínua** é aplicada ao longo dos bimestres de acordo com a necessidade dos alunos e da forma mais adequada a cada avaliação realizada e escolhida pelo professor regente individualmente ou em grupos decidindo isso em coordenações coletivas. Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014/2016 | Página 24

“2.4 Recuperação Contínua

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento". Assim concebida, ela se destina à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a. Um longo caminho precisa ser percorrido para que ela se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada estudante e organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O registro da intervenção processual (recuperação) será realizado nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção do seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que o(s) estudante(s) se encontra(m). A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois.”

Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014/2016 | Página 24

PROGRESSÃO PARCIAL

O regime de dependência assegura ao aluno a possibilidade de prosseguir seus estudos no ano subsequente quando seu aproveitamento for insatisfatório em até dois componentes curriculares. A opção por tal regime é facultativa, não se aplicando quando o aluno for retido em função de frequência inferior a setenta e cinco por cento.

No Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia a dependência acontece mediante um compromisso firmado entre escola e família, ficando esta responsável por acompanhar o

estudo domiciliar do aluno que deverá comparecer à instituição escolar para submeter-se às avaliações e/ou trabalhos realizados sob a supervisão do professor responsável pela disciplina.

Caso o aluno não apresente rendimento satisfatório nos estudos de dependência, mas evidenciar desempenho satisfatório no ano que está cursando, deverá ser promovido para o ano seguinte.

O resultado da dependência deve ser registrado em ata própria, na ficha individual do aluno e no histórico escolar.

Realizada preferencialmente nos três primeiros bimestres com trabalhos e avaliações deixando o quarto bimestres para ajustes e novas oportunidades para aqueles que atrasarem os trabalhos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação tem o papel de despertar os alunos para o novo milênio. Neste sentido, o Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia busca enfatizar temas transversais e atuais, relativos à diversidade, às novas tecnologias de comunicação e impactos políticos e sociais de ações individuais e coletivas. O objetivo do grupo docente é construir uma educação que atenda às necessidades dos alunos, valorize todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, democratize o saber, desperte o prazer de aprender, de ler e de pesquisar.

Por estarmos inseridos em uma comunidade bastante carente, buscamos sensibilizar o grupo de professores e servidores nosso projeto educativo, em primeiro lugar, nos oriente no sentido de acolher o aluno e propiciar uma aprendizagem significativa e contextualizada, que valorize a inteligência do educando, que o faça vivenciar seus conhecimentos e o integre à sociedade em que vive.

Acreditamos em um futuro com cidadãos plenos, conscientes, críticos, que saibam respeitar a si mesmos e aos outros, que possam construir uma sociedade justa e igualitária, que possam contribuir para m mundo melhor.

Seguindo o documento Currículo em Movimento da Educação Básica, as séries finais trabalham o Planejamento Curricular Anual em Rede.

O Planejamento Curricular Anual em Rede é produzido pelos professores tendo em base o currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Base Nacional Comum Curricular e é reorganizado de modo que se obtenha a interdisciplinaridade entre as disciplinas e facilite o trabalho conjunto entre as diversas disciplinas em cada bimestres e exaurindo a visão fragmentada dos conteúdos e de acordo com cada clientela observando a realidade das turmas, facilitando o trabalho da avaliação multidisciplinar.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLIMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

I-Aspectos pedagógicos

Objetivos prioritários: levar alunos a atividades culturais extra classe: cinema, exposição, teatro; realizar eventos em datas comemorativas (dia do estudante, dia do professor, dia da criança, semana da inclusão, semana de educação pra vida, interclasse); reforço escolar para as séries iniciais e finais; reuniões com comunidade, alunos e servidores para estarmos sempre reavaliando as regras disciplinares; intervalos com atividades lúdicas, música; atividades de integração e conscientização entre sala de recursos, pais, alunos e direção; apresentação de um calendário anual; buscar parcerias com Ongs projetos de incentivo à leitura em parceria com a biblioteca; projeto de arborização; projeto de incentivo ao raciocínio lógico; diminuição da evasão escolar, repetição

Objetivos prioritários: Atualizar e implementar o Projeto Político Pedagógico (PPP); pensar em Projetos específicos segundo o perfil, tendências e interesses da comunidade escolar, assim como para as oportunidades de aprendizagem; atuar na formação integral do estudante visando o exercício da cidadania, o progresso dos estudos e o mercado de trabalho (Programa Jovem Aprendiz); atuar na diminuição da repetência, defasagem idade-ano, da infrequência e da evasão escolar; atuar no analfabetismo funcional; repensar o Currículo, formulando-o a partir da necessidade de aprendizagem dos estudantes; fortalecer a compreensão e o exercício do processo de Avaliação formativa.

Metas prioritárias: Investir em Projeto que incentive o raciocínio lógico-matemático; investir em Projeto voltado para o exercício da pesquisa; fomentar o exercício da interdisciplinaridade;; implementar o Reforço escolar a partir da diagnose, replanejamento e intervenção; propor Estratégias de ensino voltadas para o atendimento e desenvolvimento de todos os estudantes; promover a equidade; propor Projeto interventivo para a turma ou estudante que apresente extrema dificuldade; atender adequadamente o estudante com necessidades especiais (ANEE); otimizar o trabalho colaborativo com o Setor Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), a Sala de Recurso (SR) e os Setores de atendimento extraescolar; otimizar a Sala de Recursos com materiais necessários para a estimulação do estudante ANEE; reavaliar o Regimento Interno do Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia (CEF 28); repensar o Acordo pedagógico; atuar para a presença de um Orientador Educacional na escola; rever Projetos específicos e garantir a sua implementação; consolidar uma Agenda cultural concomitante às aprendizagens previstas (cinema, museus, teatro, parques, exposições); trabalhar os eventos previstos no calendário da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e as Datas comemorativas; promover intervalo com atividades lúdicas; buscar parcerias com as Instituições de Ensino Superior (IES), o Posto de Saúde e Organizações não Governamentais (ONGs); fortalecer os vínculos entre os participantes da comunidade escolar; repensar e consolidar o Conselho de classe participativo; repensar o processo de Avaliação institucional; propor o Grêmio estudantil; repensar a escolha dos Representantes de classe (implementar um processo de formação); propor a Escola de

pais; auxiliar adequadamente as famílias para o acompanhamento escolar do estudante, fortalecendo a parceria família e escola.

b) Metas prioritárias: estes projetos pedagógicos devem ser realizados a partir do início do ano letivo de 2017 e seguirem por todo o mandato que se finaliza em 2019.

II-Aspectos financeiros:

Objetivos prioritários: cobertura da quadra; criação de área comum de lazer e convivência, pintura da quadra; compra de materiais de uso coletivo, professores receberem *kits* individuais para uso em sala de aula; montar laboratório multiuso; compra de recursos áudio visuais;

Objetivos prioritários: Gerir, de maneira autônoma, com responsabilidade, com transparência e sob o aval do Caixa e Conselho Escolar, os recursos financeiros de cunho estatal, tais como, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Prestar contas para o Governo do Distrito Federal e também para a União.

b) Metas prioritárias: tais objetivos serão realizados a curto e longo prazo, ou seja, entre 2017 e 2019.

Metas prioritárias: Manter o pleno funcionamento das instalações físicas da escola; investir na infraestrutura física e pedagógica da escola: cobrir a quadra de esportes, reparar o bebedouro para a quadra de esporte; equipar o Laboratório de Ciência, equipar o Laboratório de Informática; equipar a Sala de Recurso; adquirir e instalar ventiladores; investir em equipamentos audiovisuais; investir em catracas eletrônicas; adquirir material de uso individual e coletivo; pagar despesa de serviço de internet banda larga de qualidade; organizar um espaço de convivência educativo para os estudantes;

III-Aspectos Administrativos:

Objetivos prioritários: ampliação e cobertura da área de esporte da escola; preparar um ambiente para reunião dos alunos; aquisição e instalação de bancos nos corredores; cobertura do pátio central.

Objetivos prioritários: Administrar conforme o previsto no Plano Distrital de Educação (PDE), Lei N. 5.499/15, e nos objetivos e metas da SEEDF; observar o Regimento Escolar da Rede Pública o Distrito Federal; cuidar da escola como Patrimônio público; notar as diretrizes do Centro de Referência para os Anos Iniciais (CRAI), com o intuito de viabilizar o suporte teórico-metodológico para o Ensino Fundamental de 9 anos; aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); valorizar o magistério por meio da parceria com o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID); atender toda a comunidade escolar de maneira qualitativa; sistematizar a relação escola-comunidade por meio do PDAF; observar Programas, tais como: Alimentação escolar, Transporte e Saúde na Escola; atualizar e implementar o Plano Político Pedagógico; gerir a partir dos resultados da Avaliação institucional; garantir o pleno funcionamento de toda a infraestrutura da escola; garantir todos os recursos humanos e materiais necessários para a ação pedagógica.

b) Metas prioritárias: Observar os resultados de avaliações externas, a saber, Provinha Brasil e Prova Brasil, a fim de melhorar as habilidades relativas à alfabetização, leitura e matemática; verificar os resultados do Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) com vistas à qualidade de ensino da escola; garantir, à comunidade, a participação na tomada de decisão do Estado/Escola; cultivar a participação na Olimpíada de Língua portuguesa; promover dias letivos temáticos, bem como promover a Semana da Água e o Circuito de Ciências;

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico desta Instituição Educacional será avaliado ao final de cada ano letivo nas últimas coordenações coletivas e reorganizado a cada início de ano no período de fevereiro a maio, também durante as coordenações e reuniões com a comunidade escolar, registrados em livro ata e reorganizado neste documento por equipe eleita para este fim a cada ano num trabalho colaborativo com toda a comunidade escolar.

O atual PP passará por avaliação da CRE para eventuais ajustes e correções.

PROJETOS ESPECÍFICOS

CURRÍCULO ANUAL EM REDE

Público alvo:

6º ao 9º ano

Objetivos:

- Integrar todas as áreas de conhecimento, de forma que, o aluno perceba que as disciplinas estão conectadas com uma “rede”, onde os nós representam os conteúdos.
- Unificar os conhecimentos trabalhados pelos professores de uma mesma série, evitando incompatibilidade de conteúdos com o remanejamento de alunos para as outras turmas.
- Propiciar atividades que envolvem mais de uma disciplina, como por exemplo, a avaliação multidisciplinar.
- Programar todas as possíveis atividades de campo, para que a escola tenha tempo hábil para organizá-las.
- Oferecer, a escola, um maior controle dos conteúdos que serão ministrados durante o ano, facilitando a divulgação aos pais, e as possíveis trocas de professores.

Conteúdos do currículo em rede: vide ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA- CEF 28 DE CEILÂNDIA

Público alvo: 6º ao 9º ano

Justificativa:

A Semana de Educação para a Vida foi criada pela Presidência da República por meio da Lei Nº 11.988, de 27 de julho de 2009, *objetivando trabalhar temas que não constam no currículo obrigatório, nem por isso menos importantes.*

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 11.988, DE 27 DE JULHO DE 2009.

Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no País realizarão, em período a ser determinado pelas Secretarias Estaduais de Educação, a atividade denominada Semana de Educação para a Vida.

Art. 2º A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.

Art. 3º A Semana de Educação para a Vida fará parte, anualmente, do Calendário Escolar e deverá ser aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral.

Art. 4º As matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de **slides**, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

Parágrafo único. Os convidados pelas Secretarias Estaduais de Educação para ministrar as matérias da Semana de Educação para a Vida deverão possuir comprovado nível de conhecimento sobre os assuntos a serem abordados.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de julho de 2009; 188º da Independência e 121º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Diante da deliberação governamental através da lei acima citada, nós, CEF 28, buscamos construir junto com professores desta Instituição de Ensino, uma semana de Educação para a vida onde toda comunidade escolar pudesse participar, seja sendo ouvinte de palestras, seja participando de oficinas ou até mesmo nas atividades em sala de aula, no qual serão apresentados temas de forma que possa aguçar a curiosidade e o censo crítico dos alunos.

Quando falamos em educar para a vida, pensamos em educar para o futuro. Não só o futuro desta geração de alunos que estamos educando, mas também as que virão posteriormente.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento.

Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

Objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.
- Destacar o papel da escola como uma continuidade da educação dos pais.
- Desenvolver habilidades manuais.
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático.
- Valorizar as habilidades dos alunos.

Desenvolvimento:

Algumas atividades diversificadas serão realizadas durante a semana já estipulada no calendário escolar, onde haverá a participação dos professores, alunos, comunidade escolar e convidados. Essas atividades acontecerão em horário de aula, sendo matutino: 7h30 às 12h30 e vespertino 13h às 18h. As atividades que serão desenvolvidas incluem: teatro, oficinas diversas, palestras diversas, entre outras que surgirem a partir das habilidades e disponibilidades dos participantes.

Avaliação:

A avaliação desse momento será feita mediante troca com os estudantes ao final de cada oficina/palestra a fim de verificar como a semana contribuiu para o crescimento pessoal de cada participante e de que forma cada um levará esses conhecimentos para a vida.

PROJETO LITERATE

JUSTIFICATIVA

Tem-se observado que os alunos do CEF 28, no geral, têm grande dificuldade em leitura e interpretação de texto; dificuldade esta que impacta sobre todas as demais disciplinas. Um número significativo destes estudantes tem problemas ao entender e interpretar, de simples comandos a questões mais complexas. Assim sendo, este projeto busca primordialmente despertar o interesse em leitura nos estudantes para que assim consequentemente consigam expressar melhoras em sala de aula, bem como seu conhecimento de mundo.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do projeto *Literarte* é despertar e criar o hábito da leitura em nossos alunos, visando sua formação como leitora e educandos, a fim de melhorar sua qualidade de aprendizagem bem como seu desenvolvimento social e cultural. O projeto é implementado e tocado pelos professores de PD, que utilizam aulas triplas para o trabalho de leitura (feito em sala) e interpretação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inserir a leitura no cotidiano escolar como prioridade no processo de aprendizagem global dos alunos;
- Apresentar obras literárias aos estudantes, estimulando a leitura, interpretação e produção escrita e oral;
- Enriquecer a prática multidisciplinar, visando o aprendizado global;
- Inserir no âmbito escolar discussões a respeito de temas diversos, contextualizados nos livros literários;

METAS

Espera-se que:

- O projeto estimule o desejo de ler dos estudantes;
- Os alunos leiam, entendam e discutam o livro escolhido;
- Os alunos produzam manifestações artísticas acerca do livro;

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O projeto deve ser desenvolvido em dois semestres, tendo culminância no segundo semestre, a ser dividido da seguinte forma:

1º bimestre: Preparo dos estudantes para leitura e interpretação de temas gerais, introdução sobre as obras e a vida do autor escolhido.

2º bimestre: Início da leitura da obra escolhida pelos alunos em conjunto com o professor

3º bimestre: Leitura, interpretação e discussões acerca do livro da turma;

4º bimestre: Produção artística, em grupos, a respeito da obra literária e apresentação do trabalho.

Durante o primeiro bimestre o estudante é preparado para a leitura da obra escolhida através do aprendizado de como ler e interpretar um texto e conhecendo a vida e a obra do autor a ser trabalhado. Nos 2º e 3º bimestres, os alunos utilizam as aulas de P.D. para ler, interpretar, discutir e fazer atividades diversas acerca do livro escolhido. O professor de língua portuguesa também pode auxiliar a desenvolver tais ações.

Durante o 4º bimestre, juntamente ao professor de artes, os alunos de cada turma são divididos em grupos, e cada grupo decide uma releitura artística da obra lida que produzirá e

apresentará no Literarte, evento de culminância do projeto que resultará na exposição dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas, para apreciação dos colegas e professores.

AVALIAÇÃO

Os estudantes são avaliados durante todo o processo. Durante a fase de leitura, o professor de P.D deve observar o envolvimento e desenvolvimento dos alunos, tanto a fim de incentivá-los quando de pontuá-los em até 1,0 ponto, de acordo com os itens acima mencionados. Ao final da produção o professor de PD avalia o trabalho em equipe de cada grupo, ou seja, o trabalho desenvolvido por eles, de 0 a 1,0 ponto. No dia da exposição e culminância do projeto, uma comissão formada por 3 professores avalia os trabalhos e pontua cada grupo de 0 a 1,0 ponto. Os pontos são calculados para o quarto bimestre de desenvolvimento do projeto e são válidos para todas as disciplinas.

PROJETO ARTE E CULTURA NA ESCOLA

1. Apresentação

A contemporaneidade permite e estimula a pluralidade de experiências, entretanto, essa mesma pluralidade acaba por promover a formação de subjetividades fluídas e heterogêneas, largamente fortalecidas pelo distanciamento entre a prática cotidiana e o questionamento reflexivo. No afã de participar, fazer e sentir, ignoramos a importância de examinar, justificar, demonstrar ou comprovar a legitimidade daquilo que experimentamos. Com isso, perdemos parte significativa das experiências cotidianas, aquelas capazes de estimular progressivamente a emancipação e a autonomia.

Esse cenário de múltiplas opções e poucas concretizações fortalecem a explícita necessidade de oferecer aos jovens um espaço público, onde a prática da Arte seja experimentada e experienciada, para que "(...) a escola forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações (...)" (TEIXEIRA, 1959). Nesse sentido, ansiamos por promover uma atuação, nos campos das Artes Visuais, que fomente nos estudantes a organização cíclica das experiências vividas dentro e fora do espaço escolar: **Ação-Reflexão-Sentido-Reflexão-Ação**.

Para tanto, a disciplina de Artes Visuais do CEF 28 de Ceilândia em conjunto com as demais disciplinas que apresentem a necessidade de atividades extraclasse apresentam como proposta pedagógica a apropriação sensorial das experiências, intra e extra escolar dos estudantes, como objeto de processo e investigação estética geradora de diferentes produtos a partir de um viés transdisciplinar.

2. Justificativa

Considerando o compromisso que a Educação Pública do Distrito Federal assume, ao propor a escola como um 'um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas' (Currículo em Movimento, SEEDF, 2014), faz-se fundamental a atribuição da devida importância aos saberes e fazeres de estudantes, elaborados ou em elaboração, ao longo de todo o processo de pensar, planejar e executar as ações pedagógicas.

Portanto, com vistas a oferecer uma Educação Estética baseada nos pressupostos teóricos presentes no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a presente Proposta Pedagógica visa a organização de um espaço onde o registro e a reflexão das experiências cotidianas dos estudantes do CEF 28 de Ceilândia, sejam fomentados por diálogos estéticos a partir de apropriações, manipulações, reproduções, multiplicações e intervenções poéticas que resultem em Produtos Artísticos Visuais.

Ressaltamos, aqui, que a Educação Estética se distancia da Estética, puramente dita, mesmo sabendo que ambas são partes fundamentais das Artes Visuais. Apesar de alguns autores defenderem que o ensino sob a ótica da Estética não agrega conhecimento, é ponto pacífico que este se apropria de cada conhecimento e das vivências experimentadas por estudantes. Portanto, propor uma Educação Estética é apostar na educação do sensível, ou seja, na educação do sentimento. Oportunizar a percepção de um lado novo e mais sensível do ser humano, capacitando-nos perceber e sentir o mundo a nossa volta. A educação Estética promove a percepção da Arte como uma extensão do que somos e do que podemos nos tornar.

Nessa dimensão as emoções são partes naturais dos homens e, constantemente, confundidas como sentimentos. Nós estamos sujeitos a emoção, é no ato de nos emocionar que conseguimos agir, ou seja, produzir, interagir, pensar e racionalizar. As emoções não são o que ocorrentemente chamamos de sentimentos. Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções "são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos" e que "quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação". Embora saibamos disso, "na práxis da vida cotidiana o negamos, porque insistimos que o que define nossas condutas como humanas é o que as torna racionais". Sabemos também que "quando estamos sob determinada emoção, há coisas que

podemos fazer e coisas que não podemos fazer e que aceitamos como válidos certos argumentos que não aceitaríamos sob outra emoção”.

Pensando na importância da educação do sensível, e seus desdobramentos, a disciplina em Artes Visuais propõe permear, transdisciplinarmente, tudo aquilo que envolver o estudante do CEF 28 de Ceilândia: o professor, o ambiente, as atividades, a vida e as possibilidades plásticas e visuais para que haja uma comunhão entre o fazer, o entender e o saber.

Seguindo a proposta de assegurar um tempo/espço de convivência que transite pelas diferentes relações sociais dos estudantes, faz-se fundamental relembrar a história da cidade de Ceilândia. Criada a partir da Campanha de Erradicação de Invasões com iniciativa presidida pela então primeira dama, Vera de Almeida Silveira, Ceilândia nasceu em uma área de 20 quilômetros quadrados, em meados de 1971, para receber parte significativa dos 79.128 habitantes de diferentes favelas que brotaram ao redor do Plano Piloto, cumprindo assim a função de cidade dormitório para inúmeros migrantes que a cidade de Brasília recebeu ao longo de sua construção. Oriundos de diferentes estados brasileiros, principalmente daqueles localizados na região nordeste, os habitantes de Ceilândia edificaram um caldeirão de culturas, saberes e fazeres que escorrem por todo o Distrito Federal, propiciando contato permanente com acentuada pluralidade de festejos e manifestações populares.

Por ser uma das maiores Regiões Administrativas do Distrito Federal, Ceilândia apresenta problemas de grandes metrópoles: escassez de serviços públicos, desemprego, tráfico de drogas, alto consumo de substâncias tóxicas e violência são alguns dos muitos problemas a serem combatidos nesta cidade que conta sua história em Repente e Rap. Como se repete em todas as grandes cidades do país, Ceilândia carece de políticas públicas que amparem suas gentes, principalmente sua juventude que cresce cercada pelas características que colocam Ceilândia em evidência, muitas vezes, internacional.

Considerando todas as peculiaridades da cidade, faz-se importante a construção de espaços de acolhimento, reflexão e fomento das experiências de sua juventude, onde seja possível compartilhar saberes e propor possíveis reinvenções em favor de sua comunidade.

Baseado nessa proposta estética as Artes Visuais entrou em cena como um desses espaços para contribuir com a ebulição deste caldeirão cultural, trazendo um espaço de convivência no Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia, trabalhando diversas linhas das

Artes visuais como forma de expressão artística dos alunos dos anos finais do Ensino fundamental.

3. Público Alvo

Todos os estudantes e professores da escola

4. Objetivo Geral

Desenvolver o ensino das disciplinas a partir dos conceitos da Educação Estética e promover a permanente transdisciplinaridade, intra e extra escolar, com pesquisa em campo fora do ambiente escolar com visitas em exposições em diversos pontos do Distrito Federal.

4.1 Objetivos Específicos

- Propor e monitorar atividades no âmbito Visual baseadas nos princípios da Educação Estética;
- Proporcionar aos estudantes o registro de suas experiências nas áreas/modalidades cursadas;
- Orientar os estudantes à percepção, registro, reflexão e desenvolvimento de poéticas cotidianas;
- Aparentar os estudantes à organização e mediação das ações expositivas dos produtos finais desenvolvidos ao longo das oficinas;
- Mediar todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento poético e estético dos estudantes;
- Trabalhar pesquisa em Campo em espaços de Artes em todo o Distrito Federal

5. Propostas de aulas

A elaboração desta Proposta Pedagógica orientou-se pela Proposta de Organização do Trabalho Pedagógico, descrito na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, reforçado pelo

currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Além, de ser complementado pela proposta da educação em ciclos.

Organizada sob os princípios das Artes Visuais, propõe aulas que apropriem-se da Imagem como meio, formulem-se a partir da Bidimensionalidade, da Tridimensionalidade e do Artesanato com objetivo estético, para serem ofertadas às turmas com frequência prevista nas turmas a que se propuserem.

As Artes Visuais do CEF28 de Ceilândia, assim como as demais disciplinas pretendem explorar e mediar a reflexão dos estudantes, orientando-os na construção de poéticas artísticas geradoras de produtos estéticos culturais e experiências sensoriais. A presente proposta prevê que a experiência dos estudantes nos diferentes espaços, intra e extra escolares, seja matriz geradora de reflexões estéticas.

6. Referências Bibliográficas

BNCC, Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Currículo em Movimento da Educação Básica: *Ensino Fundamental Anos Finais*. Org. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014. 148p.

Currículo em Movimento da Educação Básica: *Pressupostos Teóricos*. Org. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014. 92p.

DUARTE JR, João Francisco. *A montanha e o videogame*. 1 ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

_____. *O sentido dos sentidos*. 5 ed. São Paulo: Criar, 2010.

LDBN, Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, 1988

Licenciatura em Artes Visuais: *Módulo 04*. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais; Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR). Goiânia: FUNAP, CIAR/UFG, 2009. 232p.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. 3 ed. BH - MG: UFMG, 2002.

REYES, Maria de Lourdes Valente. *Artes e Ofícios Têxteis: tramas educacionais in[sustentáveis]*. In: MEIRA, Mirela Ribeiro e SILVA, Úrsula Rosa (org.) *Ensino da Arte: Cultura visual, escola e cotidiano*. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária, 2012, p. 97 - 106.

SILVA, Ursula Rosa da (org.). *Os lugares da arte*. 1ed. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, 2010.

INTERCLASSE/FESTA DOS ESTADOS

Os Jogos Escolares é um projeto interdisciplinar que visa oportunizar a vivência de competições esportivas entre os alunos e promover a integração entre os alunos e professores.

No ano de 2019, teremos como tema central a riqueza geográfica e cultural dos estados do nosso país, promovendo o conhecimento do tema e trabalhando a interdisciplinaridade em um projeto que permeará todo o segundo bimestre do corrente ano letivo.

TEMA

Brasil – Diversidade dos Estados Brasileiros

PERÍODO

03 de junho a 05 de julho de 2019

LOCAL

Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia

PÚBLICO ALVO

Alunos de sextos, sétimos, oitavos e nonos anos do ensino fundamental dos períodos matutino e vespertino do Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia.

MODALIDADES ESPORTIVAS

- Futsal
- Queimada
- Basquete 3x3
- Vôlei

- Dominó
- Dama
- Xadrez
- Pebolim

MODALIDADES CULTURAIS

- Bandeira
- Apresentações Culturais

JUSTIFICATIVA

O Brasil é o maior país da América do Sul e da região da América Latina, sendo o quinto maior do mundo em área territorial e quinto em população. É o único país na América onde se fala majoritariamente a língua portuguesa além de ser uma das nações mais multiculturais e etnicamente diversas, em decorrência da forte imigração oriunda de variados locais do mundo. Manter o enfoque dos jogos interclasses deste ano no nosso país promove um maior conhecimento da cultura dos estados, afinal, por nossas proporções continentais muitas vezes desconhecemos as particularidades de cada estado brasileiro.

OBJETIVOS

- Contextualizar o evento esportivo através das disciplinas escolares.
- Promover a socialização entre os alunos enfatizando o trabalho em equipe e o espírito esportivo.
- Promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.
- Vivenciar valores e atitudes que devem permear pedagogicamente as práticas destas atividades, não apenas nas aulas de Educação Física, mas também em todas as disciplinas.
- Vivenciar a disciplina, o respeito ao outro, a solidariedade, a cooperação, a autonomia e a superação de limites.

GINCANA CULTURAL

Cada turma será responsável por uma “sala sede” representando um estado a ser definido em sorteio. As turmas dos dois professores conselheiros ocupantes da sala deverão decorá-la em conjunto.

Além disso, a turma deverá idealizar e confeccionar uma bandeira para a sua turma e esses elementos devem estar presentes na ornamentação da sala.

No dia determinado, a turma deverá promover uma apresentação cultural referente ao país que representa valendo ponto.

INTERCLASSES

Compreenderá competições esportivas disputadas entre os sextos anos e entre os sétimos anos no período vespertino e entre os oitavos e nonos anos no período matutino, entre os dias 28 de junho e 05 de julho.

CRONOGRAMA

DATA	ATIVIDADE
03/06	Início das Inscrições dos Jogos Interclasses
14/06	Encerramento das Inscrições dos Jogos Interclasses
27/06	Arrumação da salas para a Gincana Cultural
28/06	Apresentações nas salas
29/06	Abertura do Interclasse
01 a 05/07	Jogos Interclasses

* As datas são apenas para visualização do projeto, podendo mudar de acordo com as sugestões da direção e dos professores.

SORTEIO DOS ESTADOS

O sorteio será realizado em reunião coletiva com a presença de todos os professores do período.

O sorteio será realizado por sala, ou seja, o estado sorteado na sala 01 será o mesmo para as turmas do matutino e vespertino com o intuito de transformar a sala sede do estado sorteado, integrando e facilitando a ornamentação por parte de ambas as equipes.

Após os sorteios, os professores conselheiros de cada turma deverão trabalhar constantemente com o professor do turno contrário, com o intuito de ornamentar a sua sede (sala), além de promover a integração entre os dois turnos.

SUGESTÃO: O DISTRITO FEDERAL FICARÁ A CARGO DOS PROFESSORES.

INSCRIÇÕES DOS JOGOS INTERCLASSES

As inscrições serão feitas pelos professores conselheiros de cada turma com uma ficha de inscrições a ser entregue pelos professores de educação física. A taxa de inscrição será de 5 reais.

Deverão ser respeitados os prazos de inscrição para que os professores de educação física tenham tempo hábil para produção das tabelas, organização e execução dos jogos.

No dia de encerramento das inscrições dos jogos, cada professor conselheiro deverá entregar aos professores de educação física a ficha de inscrição juntamente com o dinheiro arrecadado.

*Não serão aceitas inscrições fora do prazo.

Início das Inscrições dos Jogos Interclasses: 03 de junho de 2019.

Encerramento das Inscrições do Jogos Interclasses: 14 de junho de 2019.

APRESENTAÇÃO CULTURAL

Cada turma deve preparar uma apresentação cultural referente ao país sorteado.

As apresentações ocorrerão no dia 28/06. As turmas que não estiverem apresentando assistirão as apresentações das demais turmas.

ABERTURA DOS JOGOS INTERCLASSES

A abertura dos Jogos acontecerá o dia 29 de junho, sendo os dois turnos juntos em um mesmo horário.

Será realizado o desfile das turmas de forma obrigatória. Será punida com pontos negativos a equipe que não participar do desfile de abertura.

A turma poderá confeccionar uma camiseta para o interclasses.

A camiseta deverá ser na cor indicada pela comissão organizadora referente ao estado que representa e deverá conter o nome da escola e o brasão do governo do Distrito Federal.

A turma que optar por não fazer camiseta para os jogos deverá estar com o uniforme escolar.

Cada professor conselheiro será responsável por sua turma aconselhada, isso inclui a organização para o desfile e manutenção da ordem durante o evento.

Cada turma deve confeccionar uma placa para o desfile com o nome do país que representa e a sua série e turma. Além disso, deve desfilar com a bandeira que foi confeccionada durante o bimestre.

JOGOS INTERCLASSES

Os Jogos Esportivos acontecerão entre os dias 01 e 05 de julho e será o encerramento do projeto. Serão realizadas competições das modalidades: futsal, queimada, voleibol, basquete 3x3, dominó, dama, xadrez e pebolim.

As competições serão divididas por turno e cada série competirá entre si, ou seja, sextos anos competirão entre si e sétimos anos competirão entre si no período vespertino e oitavos anos competirão entre si e nonos anos competirão entre si no período matutino. Portanto, teremos dois vencedores por período.

Cada modalidade esportiva tem suas regras que serão divulgadas para os professores conselheiros e deverão ser repassadas aos alunos.

FINALIZAÇÃO DO PROJETO

No dia 05 de julho, sexta-feira, último dia dos Jogos Interclasses, será realizada a apuração dos pontos acumulados durante todo o projeto.

A premiação será realizada no dia 09 de agosto juntamente com a comemoração do dia do estudante. Serão premiados com medalhas os 1º, 2º e 3º colocados de cada modalidade esportiva. Será premiado com um passeio a turma vencedora de cada série (1 turma de sexto ano, 1 turma de sétimo ano, 1 turma de oitavo ano e 1 turma de nono ano).

PROJETO COLETIVO 28 – Projeto em construção

1. OBJETIVO GERAL:

Transformar a realidade social, política e sobretudo educacional da comunidade escolar CEF 28;

Conscientizar o grupo quanto ao empoderamento do sentimento de pertencimento em direção a valorização e defesa da nossa comunidade escolar;

Desenvolver a função social da escola de maneira pragmática, a saber, formar cidadãos críticos

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Construir uma prática de valorização dos alunos que estão em conflito com o processo de ensino e aprendizagem;
Reduzir a violência dentro e às margens da escola;
Melhorar o comportamento dos alunos;
Melhorar o rendimento escolar.

3. PROJETO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

O projeto está simetricamente alinhado às perspectivas políticas e pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 28 e convergindo com as premissas teóricas da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. A saber, a teoria Histórico Crítica e a psicologia Histórico Cultural são as bases teóricas que fomentam e perpassam todo processo.

4. JUSTIFICATIVA

Primeiramente, a razão de ser da escola é o aluno, esperança do amanhã. Por ele, nós: professores, gestores, pais e assistentes da educação devemos unir forças para fortalecer holisticamente nossa comunidade e assim proporcionar-lhe um ambiente propício para uma educação para vida.

O projeto vem à tona como um novo caminho de resistência às adversidades sociais, políticas, e educacionais enfrentadas pelos membros da comunidade escolar. Neste sentido, o mesmo propõe um movimento “ritualístico” e constante de transformação e combate a indisciplina, baixo rendimento, indiferença e insignificância educacional, depredação da unidade escolar, desvalorização da escola, violência e a estigmatização do nosso ambiente. A ideia central é transformar o nosso meio e não mais reproduzirmos as estatísticas que há anos nos são impostas. Esperamos que a semente plantada, germine, cresça, floresça e dê novos frutos, hoje e nos anos vindouros. FAÇA ESSA ÁRVORE CRESCER!

5. METODOLOGIA

O método é baseado em um trabalho colaborativo. Cada agente da comunidade escolar é um pilar de suma importância para o desenvolvimento da essência visceral do projeto e alcance dos objetivos estabelecidos. A metodologia do projeto ganhou vida a partir de um pontapé inicial nas aulas de reposição aos sábados. A partir de olhares críticos sob nossa situação, de maneira democrática resolvemos agir em defesa da nossa comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia.

A ideia é, de maneira sinérgica, onde as partes formam o todo, construiremos os passos da práxis. Vale salientar que o projeto não se limita em um ato isolado mas sim um movimento que agrega múltiplas ações e intenções em defesa dos nossos objetivos gerais e específicos. A escola e sua comunidade, juntas são um organismo vivo que é influenciado, atingido, vitimado por diversas situações-problema. Como são momentos distintos, com características diferenciadas, não podemos enfrentá-los com a mesma estratégia. Por isso, propomos um projeto multifacetado, com vários subprojetos. Para cada situação-problema, um subprojeto. Para cada ação uma reação. Ou seja, ao passo que formos identificando as fragilidades que prejudicam nossa comunidade poderemos atuar naquela situação específica.

O projeto valoriza a multidisciplinaridade, assegurada e fomentada pela interdisciplinaridade. É inevitável a transversalidade de conteúdos de diferentes áreas no contexto socioescolar. Para tanto, entendemos que quanto mais professores, de áreas distintas, participarem do projeto, mais próximos dos objetivos estaremos.

No segmento aluno, a ideia é utilizar um grupo como representantes do projeto. Neste caso, eles passariam por um crivo onde seriam analisados o comportamento e o rendimento. Cabe ressaltar que essa seletividade não visa, em hipótese nenhuma, segregar, dividir, privilegiar um grupo em detrimento de outro. A ideia é despertar nos alunos o interesse em fazer parte, chamá-los à responsabilidade, sensibilizá-los sobre a importância da função, valorizar a voz do aluno. Esses representantes seriam os porta-vozes do projeto, estariam envolvidos de maneira incisiva no processo. Os demais alunos seriam membros.

6. ATIVIDADES

LIXÃO ÀS MARGENS DO CEF 28

O carro-chefe do grande projeto, será a mobilização de combate ao LIXÃO. Propomos uma ação coletiva de enfrentamento ao problema do LIXÃO produzido pela nossa comunidade escolar. Este lixão vem à tona como uma prova da exclusão social enfrentada pela comunidade do Sol Nascente. Não obstante, o LIXÃO tem causado poluição ambiental e visual, assoreamento de nascente, mau cheiro, ratos, pombos e doenças. Para fomentar o enfrentamento a essa pecha, primeiramente desenvolveremos uma ação de conscientização, a partir da escola externando à comunidade, em especial para as famílias que moram no conjunto de casas em frente ao CEF 28. A partir de uma primeira observação, percebemos que o LIXÃO é produzido pela escola e pela vizinhança supracitada; Em outra frente, procuraremos parcerias junto aos órgãos do Estado, iniciativa privada e de pessoas da comunidade para somarmos força em ações de combate ao LIXÃO, a saber: arborizar o ambiente, instalação de papa lixo, produção de material educativo para o trabalho de conscientização, colocação de placas e ou pintura de muros (da escola e da comunidade) expondo informes sobre a importância da coleta seletiva, descarte correto de resíduos sólidos, valorização da limpeza pública.

Este projeto será desenvolvido de forma crescente, esperamos que a essência visceral da educação, envolva todos os membros da comunidade escolar. Ou seja, o projeto só terá sentido se for executado e porque não dizer construído diretamente por gestores, professores e alunos e indiretamente por pais e vizinhança. Assim, defendemos que este passo reduzira a distancia entre a escola e a comunidade que faz a escola; defendemos que a participação do aluno como protagonista no processo resultará em melhoramento do comportamento, rendimento, sentimento de pertencimento; defendemos que a aproximação de pais e vizinhos no cotidiano da escola forjará o empoderamento da nossa comunidade e também despertará o sentimento de pertencimento e defesa da nossa escola.

7. RESULTADOS

O Projeto Coletivo 28 esteve em ação entre 2017/2018 resultando no projeto premiado no Circuito de Ciências de 2018 “Lixo Papão gera exclusão, Lixo Legal gera inclusão social”

AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR - MULTI

Público Alvo: 6º ao 9º ano

INTRODUÇÃO

Multidisciplinar significa **reunir várias disciplinas** em busca de um objetivo final. Multi é uma palavra de origem latina (multus), que significa múltiplo, ou seja, aquilo que abrange muitos fatores. Ex: multicelular (que tem muitas células), multicolor (que tem muitas cores), multiforme (que tem muitas formas) etc.

Multidisciplinar é um sistema de ensino que engloba experiências em várias disciplinas, em busca de metas a atingir, dentro de um programa específico.

A avaliação multidisciplinar é uma ferramenta de ensino ou de realizações, que reúne diversas áreas do conhecimento, dentro de um assunto específico, onde tudo está interligado.

OBJETIVOS:

- Avaliar o conhecimento, as competências e as habilidades adquiridas pelo aluno ao longo do semestre.
- Obter um diagnóstico sobre o processo de ensino-aprendizagem com as perspectivas de se fazer eventuais intervenções para que se possa melhorar algo que não esteja de acordo com as expectativas do ano
- Promover o intercâmbio de conhecimentos e a interação dos alunos em todas as áreas do conhecimento que lhe são propostas.

METODOLOGIA:

Haverá um dia específico no segundo e quarto bimestre determinado em calendário escolar/agenda para aplicação desta avaliação multidisciplinar.

Os professores em reunião coletiva, darão sugestões de temas do cotidiano atual, e escolherão o que melhor contemplará todas as disciplinas. O tema será trabalhado ao longo de cada semestre culminando na prova. Após, haverá um prazo para que sejam enviadas as questões com seus respectivos gabaritos. A saber: 4 questões de matemática, 4 questões de língua portuguesa, 2 questões de ciências, 2 questões de educação física, 2 questões de inglês, 2 questões de arte, e questões de história, 2 questões de geografia, totalizando 20 questões. Cada ano terá sua avaliação multidisciplinar com conteúdo referente ao semestre em que a mesma for aplicada. Esta avaliação valerá 2,0 pontos, que comporá a nota do aluno juntamente com a avaliação específica de cada disciplina, bem como as atividades propostas pelos professores.

CRONOGRAMA:

Será realizada em data especificada no calendário/ agenda do bimestre, que sempre será discutida em reunião coletiva de professores.

AVALIAÇÃO:

Anos Finais: De acordo com o desempenho do aluno na sua execução e reavaliação do conteúdo e do resultado da prova por parte dos professores.

TECENDO AFETOS: uso do tricô e tapeçaria para promoção de desenvolvimento e saúde mental na escola

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Fabiana da Silva Teixeira (Matrícula: 239.862-1)

Regina Inácio (Matrícula: 49.488-7)

Justificativa

Em 2018 notou-se a recorrência de casos de automutilação, inclusive durante a aula. A partir daí, pensou-se na criação de grupo que promova autoestima, crie espaço de escuta e fala. Assim, buscou-se metodologia que contemple a reflexão e também promova a construção de algo concreto, sendo possível observar o resultado do trabalho. Optou-se pela mediação do tricô que envolve troca, aprendizado de transmissão geracional, que reduz a agitação física e mental ao promover a concentração e outras reflexões.

Objetivo Geral:

Contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem de adolescentes com queixas escolares provenientes de conflitos psicossociais, por meio de grupo de tricô e tapeçaria, promovendo a saúde mental no contexto escolar.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para criação de estratégias de enfrentamento à ansiedade em alunas e alunos;
- Construir coletivamente formas de lidar com o sofrimento dissociadas da automutilação;
- Utilizar tricô e tapeçaria como objeto intermediário, para promover a concentração, redução da agitação física e mental, contribuindo com a aprendizagem escolar;
- Utilizar a tessitura para promover discussão sobre frustração;
- Promover a articulação entre gerações, com professoras e alunas em uma compreensão de desenvolvimento enquanto processo contínuo;
- Contribuir para a promoção da autoestima;
- Possibilitar valorização do conhecimento popular no espaço formal de aprendizagem;
- Criar e sistematizar espaço de fala e de escuta no contexto escolar;
- Promover a cultura de paz, com a circulação dos saberes e possibilidade dialógica para resolução de conflitos;
- Incentivar a geração de renda entre alunas, alunos e famílias.

Participantes:

Em 2018, participaram do projeto alunas dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, encaminhadas à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem em virtude de queixas de automutilação, timidez excessiva, choro frequente. Considerando que há um número maior de alunas do sexo feminino encaminhadas e que algumas das queixas relacionam-se a situações

de violência de gênero, optou-se por iniciar o grupo com as meninas e viabilizar a inserção de alunos do sexo masculino de forma gradual, conforme interesse do próprio grupo. Ressalta-se que a participação no grupo não afasta a utilização de outras medidas que se fizerem necessárias, como atendimento individual, atendimento à família, encaminhamento à rede de saúde, protetiva ou socioassistencial.

A partir de 2019, serão incluídos alunos do sexo masculino encaminhados pela equipe de docentes ou equipe diretiva. As famílias participarão em encontros mensais, realizados aos sábados conforme disponibilidade da escola.

Será realizado convite às professoras e professores que queiram participar. Além disso, uma professora de Artes, uma psicóloga escolar e uma pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem participarão dos encontros.

Metodologia:

Será utilizada a metodologia de Rodas de Conversa para oportunizar a circulação da fala entre as participantes, promover a integração e confiança. Conforme Melo e Cruz (2014), as Rodas de Conversa permitem a expressão dos sujeitos ao mesmo tempo em que tornam possível a reflexão sobre o que é dito pelo grupo, mantendo um ambiente de informalidade que é propício para o trabalho com adolescentes.

Será utilizada a metodologia de Histórias de Vida, que busca uma articulação entre a história individual com a história coletiva, contemplando além da própria historicidade, a cultura, valores. A experiência de contar sua própria história, história de sua família e comunidade permite criar espaços de ressignificação. Conforme Delory-Momberger (2008, p. 72. In: SILVA, 2005), as experiências “trazem a marca de sua inscrição histórica e cultural e têm origem nos modelos de figuração narrativa e nas formas de relação do indivíduo consigo mesmo e com a coletividade, elaborados pelas sociedades nas quais se inscrevem”.

O grupo ocorrerá uma vez por semana, no matutino que é o contra turno da aula, com duração de até uma hora e trinta minutos, com início em 12 de março de 2019, com participação de cerca de 20 alunos em cada encontro.

Os encontros terão temas motivadores previamente pensados, que poderão ser modificados a partir da dinâmica do grupo. Cada encontro terá um encerramento, evitando que prejudique em caso de descontinuidade e permitindo o ingresso de novas participantes, tendo em vista a frequente movimentação de alunas e alunos na escola. Os temas motivadores serão: identidade; história escolar; relação com a família; relação com o corpo, relacionamentos afetivos; formas de enfrentamento à frustração.

Cada aluna e aluno produzirá tapetes que serão expostos ao final.

Materiais:

Em virtude do caráter experimental do primeiro grupo a ser formado, o material será adquirido por doação e caso a experiência seja exitosa, próximos grupos terão o material custeado pela arrecadação do bazar.

Cada participante construirá o material para confecção de tapetes, utilizará recortes de tecidos de roupas.

Bibliografia:

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. In: **Imagens da Educação**, Vol. 4, nº 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5 Acesso em 22 de abril de 2019

SILVA, Márcia. **Abordagem sobre trabalho artesanal em histórias de vida de mulheres.** In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 247-260, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36810/24749> . Acesso em 20 de agosto de 2018

SILVA, Aline P.; BARROS, Carolyne R.; NOGUEIRA, Maria Luísa; BARROS, Vanessa **“Conte-me sua história”**: reflexões sobre o método de História de Vida. In: Mosaico: estudos em Psicologia, 2007, Vol. I, nº 1, p. 25-35.

ELAS DO SOL, MULHERES INSPIRADORAS DA QUEBRADA

APRESENTAÇÃO

Considerando o compromisso que a Educação Pública do Distrito Federal assume, ao propor a escola como um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas' (Currículo em Movimento, SEEDF, 2014), faz-se fundamental a atribuição da devida importância aos saberes e fazeres de estudantes, elaborados ou em elaboração, ao longo de todo o processo de pensar, planejar e executar as ações pedagógicas.

Portanto, com vistas a oferecer uma Educação transversal baseada nos pressupostos teóricos presentes no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a presente Proposta Pedagógica visa a organização de um espaço onde o registro e a reflexão das experiências cotidianas dos estudantes do CEF 28 de Ceilândia, sejam fomentados por diálogos a partir de apropriações, manipulações, reproduções, multiplicações e intervenções poéticas que resultem em Produtos Artísticos Visuais (Literatura, Dança, Teatro, Desenho, Pintura, Escultura, Artesanato, cinema, música dentre outros.), ou seja, qualquer manifestação artística que o aluno esteja empoderado em executar.

Seguindo a proposta de assegurar um tempo/espaço de convivência que transite pelas diferentes relações sociais dos estudantes, faz-se fundamental relembrar a história da cidade de Ceilândia. Criada a partir da Campanha de Erradicação de Invasões com iniciativa presidida pela então primeira dama, Vera de Almeida Silveira, Ceilândia nasceu em uma área de 20 quilômetros quadrados, em meados de 1971, para receber parte significativa dos 79.128 habitantes de diferentes favelas que brotaram ao redor do Plano Piloto, cumprindo assim a função de cidade-dormitório para inúmeros migrantes que a cidade de Brasília recebeu ao longo de sua construção. Oriundos de diferentes estados brasileiros, principalmente daqueles localizados na região nordeste, os habitantes de Ceilândia edificaram um caldeirão de culturas, saberes e fazeres que escorrem por todo o Distrito Federal, propiciando contato permanente com acentuada pluralidade de festejos e manifestações populares.

Por ser uma das maiores Regiões Administrativas do Distrito Federal, Ceilândia apresenta problemas de grandes metrópoles: escassez de serviços públicos, desemprego, tráfico de drogas, alto consumo de substâncias tóxicas e violência são alguns dos muitos problemas a serem combatidos nesta cidade que conta sua história em Repente e Rap. Como se repete em todas as grandes cidades do país, Ceilândia carece de políticas públicas que amparem suas gentes, principalmente sua juventude que cresce cercada pelas características que colocam Ceilândia em evidência, muitas vezes, internacional.

Considerando todas as peculiaridades da cidade, faz-se importante a construção de espaços de acolhimento, reflexão e fomento das experiências de sua juventude, onde seja possível compartilhar saberes e propor possíveis reinvenções em favor de sua comunidade.

O que não difere a própria existência do Sol Nascente, apesar de ainda ser pertencente a RA Ceilândia, essa cidade não tem um vínculo afetivo e efetivo com ela mesmo tendo em suas características a mesma história. Não podemos falar de Sol Nascente sem falar de

Ceilândia, primeiro esse “bairro” é pertencente a Ceilândia e segundo própria Secretaria de Educação do Distrito Federal percebe assim.

Partindo de todo conceito apresentado, é percebido que o Centro de Ensino Fundamental 28 da Ceilândia, confirma o compromisso com sua comunidade escolar através do projeto Elas do Sol – Mulheres Inspiradoras da Quebrada. Esta iniciativa, fundamentada sobre as bases do programa Mulheres Inspiradoras da Secretaria de Educação do Distrito Federal, propõe a constituição de uma comunidade fomentada pela função social da escola, a saber: formar cidadãos críticos. Entendemos como essência primeira do projeto a efetivação de uma cultura de valorização da mulher, a partir das nossas mulheres periféricas.

Construir essa cultura de valorização envolve inexoravelmente um enfrentamento a todo tipo de violência contra a mulher e um combate a desigualdade de gênero. Podemos dizer que este projeto tem um alcance para além dos muros da escola, pois objetiva uma formação integral, para a vida e que atinja a família. Ou seja, a ideia é, de um lado proporcionar às alunas e alunos uma educação pavimentada por novos caminhos em direção ao letramento e na educação estética ressignificando o processo de ensino e aprendizagem a partir da simbiose entre a prática social do aluno, fazendo com que o mesmo assuma um protagonismo neste processo enviesado pelo seu “lugar de fala”, e os conteúdos curriculares (formais e transversais). Somando-se a isso a essência interventiva do projeto na desconstrução do machismo, misoginia, e dos conflitos de masculinidade resultantes de estereótipos que eventualmente restringem meninos/homens e por conseguinte na construção de conceitos e práticas para uma sociedade livre e justa.

Objetivos

- Desenvolver o ensino sobre a igualdade de gênero a partir dos conceitos da Educação transversal do currículo em movimento da educação básica do Distrito Federal e promover a permanente *transdisciplinaridade, intra e extra escolar, através de oficinas, encontros e aulas;*
- Estabelecer um ambiente de valorização da menina/mulher.
- Desenvolver e incentivar o gosto e o prazer pela prática de leitura e escrita.
- Despertar o estudo para o protagonismo na busca do saber através da produção de um livro escrito pelos alunos.
- Construir uma comunidade escolar de enfrentamento a todo tipo de violência contra a mulher e de valorização da igualdade entre homens e mulheres.
- Oportunizar a visibilidade de mulheres periféricas
- Propor e monitorar atividades no âmbito Visual baseadas nos princípios da Educação Estética;

- Proporcionar aos estudantes o registro de suas experiências nas áreas/modalidades cursadas;
- Orientar os estudantes à percepção, registro, reflexão e desenvolvimento de poéticas cotidianas;
- Aparelhar os estudantes à organização e mediação das ações expositivas dos produtos finais desenvolvidos ao longo das oficinas;
- Mediar todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento poético e estético dos estudantes.

Justificativa

O Sol Nascente é o ambiente no qual nossa comunidade escolar está inserida, um lugar de contexto social carregado de vulnerabilidades. Para a grande mídia, somos a maior favela da América Latina e essa ideia mal divulgada fortalece o preconceito e nos fragiliza. Diante desse bombardeio, percebemos que alguns alunos resistem ao seu meio, não se sentem pertencentes ao lugar. Um ambiente assim, com pouca presença do Estado, influencia a proliferação da violência contra meninas e mulheres. Contudo, ao focarmos nosso olhar sobre elas percebemos a urgente necessidade de lutar pela causa. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, somente nos quatro primeiros meses de 2019, foram registrados mais de quatro mil casos de violência contra a mulher no Distrito Federal. Esses números podem atingir índices ainda maiores se somarmos os casos não registrados. Neste mesmo período, apenas no nosso ente federativo houve 10 casos de feminicídio, sendo Ceilândia com o maior número de casos. Diante desse triste quadro percebemos a escola como um grande sujeito de mediação ativo onde pode-se agregar o seu dever social de trabalhar com essas especificidades trazendo as transversalidades já existentes no currículo em movimento. Partindo desse pressuposto o currículo ao invés de está cimentado numa única égide unilateral, abre ramificações para perceber, entender e acolher de forma afetiva e estética essas mães, vizinhas, irmãs, professoras, merendeira, ou seja, todas mulheres que forma a comunidade escolar dentro e fora da escolar. - Reconhecemos a fundamental importância do papel da escola e sua comunidade como uma forma de prever, mediar e tratar toda essa problemática de violência contra a mulher. Esta estratégia se materializa através de um ensino que fomente a aprendizagem significativa, proporcionando a sensação de pertencimento ao ambiente escolar e o interesse pelo conteúdo. Defendemos a linguagem como prática social, nutrida pela leitura, escrita e produção artística através da conexão do lugar de fala do aluno e da aluna ao conteúdo curricular. O adolescente e a adolescente letrados vêem melhor, falam melhor e podem transformar seu meio.

Metodologia

O Elas do Sol - Mulheres inspiradoras da quebrada é um projeto fundamentado em uma metodologia ativa. Nossa proposta é desenvolver o projeto a partir do protagonismo do aluno. Entendemos que somente expor unilateralmente o conteúdo, de cima pra baixo, sem valorizar a participação do aluno, não produz aprendizagem significativa. Portanto, defendemos que a sala de aula possa ser um ambiente de provocação, interação, diálogo e produção democrática.

O marco inicial do projeto é a leitura dos livros indicados pelo programa mulheres inspiradoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nesta fase, pra fugir da rotina, estimulamos o senso crítico dos alunos através da contextualização da leitura com a realidade da comunidade e familiar.

Um segundo passo será o aprofundamento nas histórias das mulheres inspiradoras da quebrada (periféricas), buscar fontes orais, escritas, culturais (material e imaterial) para a escrita do livro. É nesta fase que convidaremos algumas mulheres que moram e trabalham no Sol Nascente e que são referências neste bairro para dialogarem com a comunidade escolar sobre suas histórias inspiradoras. Na sequência, teremos o período da materialização do conhecimento adquirido nas fases anteriores. Cada turma ficará responsável por uma mulher inspiradora da quebrada e produzirão textos, desenhos, murais, apresentações teatrais sobre essas mulheres periféricas. Por fim, no mês de Outubro (Outubro rosa) entendemos ser o momento propício para a culminância. A ideia é realizarmos um dia temático sobre a valorização da mulher. Neste dia, teremos o lançamento do livro escrito pelos alunos, promoveremos uma caminhada pela valorização da mulher envolvendo toda comunidade, apresentações dos trabalhos desenvolvidos durante o processo, palestras, homenagem às mulheres inspiradoras da quebrada e premiação das melhores redações.

PROJETO MOTIVADOR

Participantes: Ana, Kaylane, Eduarda, Sthefanny, Antonielle, Júlia e Kaylla (9º ano H)

Público alvo: alunas do CEF 28

Materiais: EVA, cola quente, caixas, desodorante, absorvente, folhas coloridas.

Objetivo: Tornar o ambiente escolar, especialmente o banheiro feminino, mais agradável e aconchegante para as meninas a fim de aumentar a auto-estima, evitar a auto-mutilação, diminuir os casos de tristeza crônica e de depressão. Através de imagens e frases coladas no banheiro feminino e de oferta de materiais de higiene pessoal e beleza, busca-se elevar a auto-estima das estudantes de forma a fazê-las acreditar na própria beleza e desconstruir a imagem negativa que muitas vezes é imposta por colegas e pela sociedade como um todo.

Execução: O banheiro será decorado pelas idealizadoras do projeto que também farão trabalho de conservação e conscientização sobre o uso dos itens, fortalecimento feminino e cuidados para elevar a auto-estima.

Duração: Durante todo o ano.

PLANO DE AÇÃO/SEAA

Eixo: Reflexão e ressignificação de funções, papéis e responsabilidades no contexto da educação pública democrática			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>Participação na discussão e elaboração do Projeto Pedagógico</p> <p>Participação na discussão do currículo</p> <p>Participação nos Conselhos de Classe participativo, a fim de ressaltar o significado do trabalho coletivo, da avaliação e do olhar sensível, para as necessidades dos estudantes e professores.</p>	Aprimorar os espaços democráticos instituídos	Ao longo do ano letivo	
<p>Assessoria com os professores e outros atores da instituição educacional.</p> <p>Divulgação de projetos da SEDF e formações ofertadas, pelo <i>whatsapp</i>, mural da escola e durante as coletivas.</p>	Divulgar informações sobre práticas exitosas, contribuindo para a cultura de sucesso no ambiente escolar.	Continuamente	Será de forma dirigida ou espontânea.
<p>Promoção de encontros para uma melhor comunicação com os Serviços de Apoio, coordenadores pedagógicos locais e supervisores pedagógicos.</p> <p>Formação continuada, utilizando as coordenações coletivas e suscitando o debate que visa ação-reflexão-ação.</p>	Oferecer suporte de competência pedagógica aos professores, serviços de apoio, coordenação e supervisão pedagógica, com vistas à organização do trabalho pedagógico e a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes.	Ao longo do ano, nas coletivas.	A avaliação das atividades de formação continuada acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados. Espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.
Reuniões com representantes de turma;	Promover o protagonismo estudantil/juvenil	A cada bimestre letivo	

Eixo: Enfrentamento das situações de violência, vulnerabilidade social; e promoção de saúde mental.			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>Participação na elaboração e execução de projetos coletivos que versem sobre Direitos Humanos e cultura de paz.</p> <p>Implementação de programa de mediação de conflito no contexto escolar, em conjunto com o SOE;</p> <p>Articulação com Batalhão Escolar (PMDF) para acompanhamento na área externa da escola</p> <p>Articulação com os órgãos de proteção integral a criança e adolescente por meio de visitas institucionais e participação nas reuniões da Rede Social Local de Ceilândia;</p> <p>Realização de coletiva de capacitação sobre rede protetiva e socioassistencial, escuta protetiva e acolhimento;</p>	Contribuir para a formação da cultura de paz na Instituição de Ensino;	Ao longo do ano letivo	<p>A avaliação dos atendimentos aos estudantes, professores e pais será feita tão logo terminem ou através de encontros para este fim.</p> <p>Avaliar com os atores e analisar as ocorrências disciplinares ao longo do ano;</p>
Coletiva com professores, direção, coordenação e serviços de apoio.	Promover discussões sobre o processo de medicalização na educação.	Ao longo do ano letivo, com destaque para dia 11/11, instituído no calendário escolar como Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5933/2017).	Mensurar redução de encaminhamentos por dificuldade de aprendizagem
Continuação do projeto Tecendo Afetos na escola, com mediação de tricô, tapeçaria, em roda de conversas semanais no contra turno;	Promover espaço contínuo de escuta e fala com objetivo de promover aprendizagem, desenvolvimento e saúde mental.	Contínuo	Avaliação ao longo dos projetos

Eixo: Articulação com as famílias			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Reuniões aos sábados letivos com famílias	Realizar encontros, para promover parceria da escola com os pais/responsáveis e repasse de orientações que auxiliem os estudantes, bem como reflexões acerca das potencialidades e dificuldades inerentes à fase da adolescência.	A cada semestre	Avaliação contínua com os participantes

Eixo: Acompanhamento das queixas escolares			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Avaliações mediadas, buscando constatar potencialidades e fragilidades, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.	Atender, avaliar e reavaliar alunos encaminhados (por ficha de Solicitação de Apoio) ao SEAA, de modo a organizar os momentos de estudo, incentivar hábitos e atitudes positivas e que geram bons resultados e dirimir os problemas de aprendizagem.	A partir do segundo bimestre	Ao longo do processo
Atendimento aos estudantes sem diagnóstico, em grupos, tomando o espaço acolhedor e transformador da realidade em que se encontram. Encorajá-los e promover um olhar positivo em relação a si mesmo, ao outro e ao espaço escolar	Atender aos estudantes sem diagnóstico, multirrepetentes e que apresentam um quadro grave de inadequação ao ambiente escolar.	Segundo e terceiro bimestres	Ao longo do processo avaliativo

Eixo: Transição entre as etapas e os blocos do 3º Ciclo			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>Acompanhar alunos com baixo rendimento nos 7º e 9º anos, a partir de levantamento realizado na etapa anterior do ciclo.</p> <p>Realizar assessoria aos professores para promoção do sucesso escolar</p> <p>Participar das montagens de turma, considerando as diferentes etapas de desenvolvimento.</p>	Reduzir retenção nos 7º e 9º anos	Realizar o levantamento no conselho de classe final do ano anterior, para acompanhamento ao longo do ano letivo	
<p>Oficina com alunos do 6º ano, sobre responsabilização e hábitos de estudo;</p> <p>Oficina com alunos do 9º ano;</p> <p>Manter articulação com EEAA das escolas de origem.</p>	Promover projeto de transição com alunos recém-chegados no 6º ano e com os egressos do 9º ano, visando melhor adaptação às mudanças no processo de escolarização e garantir sequência às ações.	Primeiro bimestre (com 6º ano), quarto bimestre (com 9º ano)	

Eixo: Promoção da escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>Reuniões de planejamento e avaliação com professores e coordenadores pedagógicos locais;</p> <p>Articulação com os demais serviços de apoio;</p> <p>Participação na Semana de Inclusão;</p> <p>Formação de professores, com foco na valorização da diversidade e na sensibilização sobre a escola enquanto direito de todos e todas.</p>	Repassar orientações facilitadoras, para a atuação do professor com os ANEE - Alunos com Necessidades Educacionais Especiais-, a fim de articular os serviços de apoio e facilitar o processo de inclusão.	Ao longo dos bimestres	A avaliação das atividades de formação continuada acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados. Espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.
<p>Utilização do instrumental de Estudo de Caso para acompanhamento sistemático de alunos com transtornos funcionais;</p> <p>Organização de dossiê e registros dos estudantes encaminhados, diagnosticados e dos atendimentos realizados pelo SEEA, para que o processo de intervenção tenha organização e êxito;</p>	Realizar Estudos de Caso para melhor atendimento e encaminhamento de estudantes diagnosticados.	Nos primeiro e terceiro bimestres letivos	
<p>Promoção de encaminhamento de alunos ao Atendimento de Altas Habilidades, conforme identificação dos professores.</p> <p>Realizar grupos com alunos diagnosticados com transtornos funcionais em decorrência da ausência de Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) nos anos finais</p>	Garantir acesso aos serviços oferecidos pela SEDF para alunos com necessidades especiais		

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

JUSTIFICATIVA:

A inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais se configura como o maior desafio da educação na atualidade. Desafio de educar a todos sem qualquer distinção como garante a Constituição Federal (1988), respeitando individualidades e atendendo o aluno nas suas especificidades, estabelecendo novos paradigmas educacionais que combatam atitudes discriminatórias que resultam na segregação social.

Deste modo, a escola que se proponha inclusiva não basta garantir a presença física do estudante portador de necessidades educativas especiais no ambiente escolar, se faz necessário garantir a sua real aprendizagem. É de fundamental importância que se construa um ambiente propício em que se estime o respeito e acolhimento às diferenças. Seja o educador expoente de altruísmo, que combata todo o tipo de preconceito e, sobretudo que acredite que todos são capazes de aprender mesmo diante das limitações características da deficiência, que oportunize a todos os alunos a convivência mútua, a interação em grupo em que se beneficie a troca de experiências e conhecimentos de forma cooperativa e solidária ao mesmo tempo em que se estimule a autoconfiança e a autonomia, respeitando a heterogeneidade da classe por compreender que cada aluno é um ser único com especificidades que lhe são inerentes.

A escola inclusiva deve adotar um modelo de ensino em que o desenvolvimento da pessoa seja o ponto crucial em que a doença não seja o foco principal, pois, quando se ressalta a doença em detrimento da pessoa se supervaloriza a deficiência e suas limitações, evidenciando-se assim as dificuldades versus as potencialidades do sujeito.

OBJETIVO GERAL:

Promover a concretização dos processos de inclusão, colaborando com a construção de uma escola de fato acessível para os estudantes com necessidades educacionais especiais, com a participação de toda comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a legislação que regulamenta a Educação Inclusiva;
- Refletir sobre o conceito de deficiência e seus antecedentes históricos;
- - Sensibilizar pais, professores, alunos e demais profissionais que atuam na escola no acolhimento e respeito às diferenças;
- - Esclarecer quanto à função e as atribuições dos Serviços de Apoio a Aprendizagem;
- - Informar sobre as diversas deficiências e as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos fornecendo embasamento teórico e orientações quanto ao trato com a criança;
 - Prestar esclarecimentos quanto à enturmação do aluno ENEE com base na Estratégia de Matrícula 2017.
 - Propiciar aos pais ou responsáveis momentos de partilha sobre a realidade em que vivem e sobre as expectativas em relação aos alunos especiais;
 - Orientar os Pais e demais familiares sobre o papel e a responsabilidade da família;
 - Estreitar os laços com a escola oferecendo espaço aos pais e familiares para dialogar e trocar experiências.
 - Oferecer palestra com assistentes sociais sobre os direitos da pessoa com deficiência.
 - Criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar.

- Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento e envolvimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos alunos com queixas escolares.
- Planejar e realizar atendimentos aos alunos com ENEE e com queixas escolares.
- Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno.
- Elaborar documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Acontecerão por meio da participação dos diversos segmentos escolares nas atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. Realizações de devolutivas sobre as atividades desenvolvidas pelo serviço de Atendimento Educacional Especializado aos pais e professores.

PÚBLICO-ALVO:

- Alunos com deficiências, transtornos funcionais e com dificuldade de aprendizagem.
- Professores.
- Pais e/ou responsáveis.

Servidores: portaria, limpeza, cantina, secretaria.

PLANO DE AÇÃO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

A escola está localizada no Setor Habitacional Sol Nascente, área de vulnerabilidade social, indicada pelo Governo do Distrito Federal, através da CODEPLAN e do DIEESE. Atende aproximadamente 1500 estudantes do Ensino Fundamental. Possui quatro blocos de seis salas de aula, sendo 24 ao todo, funcionando apenas no diurno. No turno matutino, 24 turmas, sendo 12 turmas de oitavo ano, 12 turmas de nono ano do Ensino Fundamental. No turno vespertino, 24 turmas, sendo 12 turmas de sexto ano e 12 turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental. As turmas estão em constante movimento, pois os alunos mudam de endereço e pedem transferência, porém chegam sempre novos estudantes. Isso acontece com muita frequência. Além disso, observa-se, nitidamente, que o número de turmas diminui da entrada dos estudantes nos anos finais, até sua conclusão, havendo uma discrepância no que diz respeito ao acesso e permanência, considerando o acesso ao ano seguinte. É preciso validar a avaliação como um meio para a aprendizagem significativa dos estudantes e estabelecer o planejamento e o trabalho coletivo. Trata-se de uma comunidade vulnerável nos quesitos econômico, social e de infraestrutura. Há uma dificuldade de acesso à escola, por falta de transporte público satisfatório, número de vagas, pois as salas de aula são pequenas e de proximidade com a residência dos estudantes. Faltam espaços de lazer, comércio e atendimento médico. A violência doméstica e crimes, bem como o comércio ilegal de entorpecentes são relatos comuns dos estudantes e familiares. A escola pública representa um

dos únicos espaços de transformação social para a comunidade. Faltam políticas públicas para a região e investimentos mais incisivos neste setor e na escola. A participação da comunidade escolar ainda acontece de forma bastante tímida, porém vem melhorando. As relações entre o corpo docente e discente apresentam um distanciamento, não obstante pela vontade dos profissionais, mas muito mais pelo receio de situações de violência vivenciadas no âmbito escolar e na comunidade. Nota-se a veemente necessidade dos serviços de apoio, em sua completude, nesta escola, já que se fazem necessárias intervenções pontuais e diversas no campo das relações, da assessoria ao trabalho pedagógico, da aprendizagem de questões sociais e de proteção integral aos adolescentes.

Objetivos da Orientação Educacional para 2019

- Realizar Estudos de Caso para melhor atendimento e encaminhamento de estudantes diagnosticados.
- Organizar dossiê e registros dos estudantes encaminhados, diagnosticados e dos atendimentos realizados pelo SEAA, para que o processo de intervenção tenha organização e êxito;
- Repassar orientações facilitadoras, para a atuação do professor com os ANEE - Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a fim de articular os serviços de apoio e facilitar o processo de inclusão;
- Atuar em parceria com os Serviços de Apoio – AEE, Supervisão e Coordenação pedagógica, para fortalecer o trabalho coletivo e a atuação dos serviços de apoio nas escolas;
- Contribuir para a formação da cultura de paz na Instituição de Ensino;
- Planejar intervenções com os professores, pais e alunos, intentando um olhar reflexivo sobre às ações, intenções e decisões diante dos problemas comportamentais e de aprendizagem apresentados pelos estudantes;
- Realizar encontros, para promover parceria da escola com os pais/responsáveis e repasse de orientações que auxiliem os estudantes, bem como reflexões acerca dos problemas, potencialidades e dificuldades inerentes à fase da adolescência;
- Promover escuta dos discursos dos professores, acolhendo suas queixas e compreendendo suas dificuldades no âmbito escolar;

Justificativa

Este plano de ação foi elaborado e construído com o propósito de nortear as práticas e ações desenvolvidas pelo SOE com a finalidade de proporcionar aos educandos atendimento qualificado conforme o PDE, utilizando como instrumento principal a o Projeto Pedagógico (PP) da escola ; pensar em Projetos específicos segundo o perfil, tendências e interesses da comunidade escolar, assim como para as oportunidades de aprendizagem; atuar na formação integral do estudante visando o exercício da cidadania. Atender alunos encaminhados pelos professores com a principal queixa escolar: a dificuldade de aprendizagem e problemas de ajuste ao ambiente escolar. Fazer mapeamento institucional, assessorando os professores e atendendo aos pais e aos estudantes. Trabalhar em intervenções pedagógicas como projetos, auxílio na atualização do PP e planejamento coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Relatório INAF 2009: indicador de alfabetismo funcional, principais resultados. Disponível em:

http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil_2009_relatorio_divulgacao_revisto_dez-10_a4.pdf.

Acesso em: 10 jul. 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 20 jul. 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil e Saeb.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

Acesso em: 20 jul. 2012.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107.

Acesso em: 20 jul. 2012.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>. Acesso em: 20 jul. 2012.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. Disponível em:

<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-106-2013-os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Currículo em Movimento da Educação Básica em sete volumes. Publicado em 2014 Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/>

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Currículo Educação Básica Ensino Fundamental Séries Anos Finais Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp->

[content/uploads/pdf_se/links_paginas/cur_ed_basica/curriculo_fundamental_anos finais.pdf](#). Acesso em: 10 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem de Educação Básica. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/diretrizes_avaliacao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Disponível em: <http://www.4shared.com/office/Wjfv9H5/diretrizesfinal.html>. Acesso em: 15 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Diretrizes Pedagógicas Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009 - 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/diretrizes_pedagogicas.pdf. Acesso em: 10 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). MOTA, Carlos. Projeto político-pedagógico. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/ppp_carlosmota2.pdf. Acesso em: 20 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa PNAIC-MEC-PORTARIA Nº 867, DE 4 DE JULHO DE 2012. Disponível em: <http://undime.org.br/wp-content/uploads/2012/05/Programa-Nacional-Alfabetizacao-na-Idade-Certa-PNAIC-Cesar-Callegari-Secretaria-de-Educao-Basica.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Lei nº 4.751 que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2012/02_Fevereiro/DODF%20N%C2%BA%20029%2008-02-2012/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20029.pdf. Acesso em: 20 jul. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento interno da Secretaria de Estado do Distrito Federal. 1 ed. Brasília, 2009.

OECD (2010), PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do – Student Performance in Reading, Mathematics and Science (Volume I). Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/10/61/48852548.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2012.

BNCC, Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Disponível em http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf - Acesso em 05 maio 2018